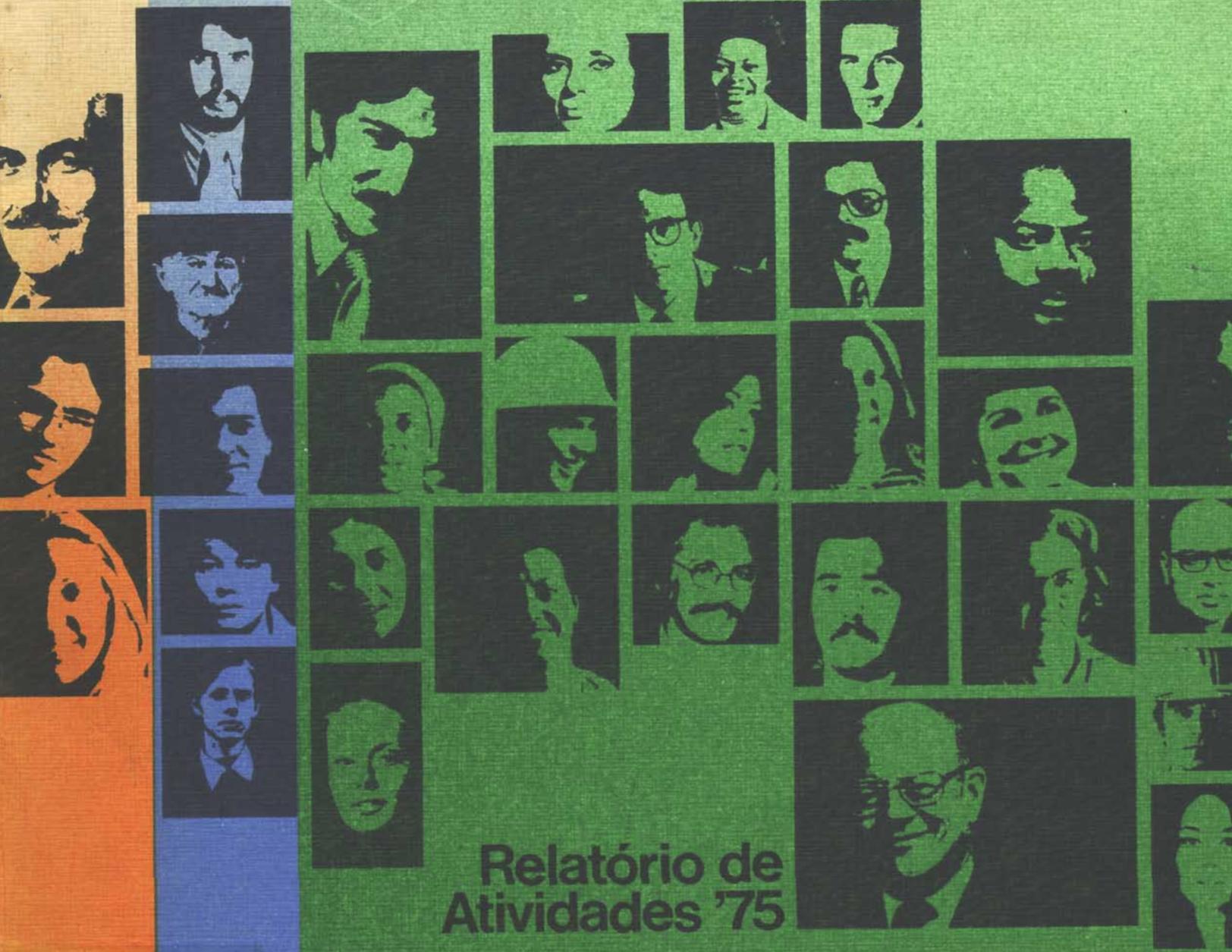


# PETROBRAS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.



## Relatório de Atividades '75





**BR PETROBRAS**  
**650**



650-0043346



BIBLIOTECA DE PESQUISA  
PETROBRAS  
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.  
CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

# PETROBRAS

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.



**Relatório de  
Atividades '75**



**PETROBRÁS**  
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.  
BIBLIOTECA DE PESQUISAS

TECNOLOGICAS  
CENPES/ **BAIXADO** 13/076



## Apresentação



O Conselho de Administração, cumprindo dispositivo estatutário, tem a honra de submeter ao exame da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 1975.

Os elementos que integram o presente documento visam esclarecer o comportamento das atividades operacionais e dos investimentos nos diversos setores de atuação da Empresa e de suas Subsidiárias.

Verifica-se que, não obstante os reflexos sobre o desempenho econômico brasileiro dos fatores adversos que condicionaram a marcha da economia mundial, a PETROBRÁS pôde desincumbir-se a contento de sua missão, atendendo o mercado interno de petróleo e derivados em condição de boa economicidade e de adequada rentabilidade.

Para os bons resultados alcançados em 1975, a Empresa contou com o apoio firme e decidido dos órgãos governamentais, especialmente do Ministério das Minas e Energia e do Conselho Nacional do Petróleo. Releva mencionar o esforço eficiente dos empregados das Empresas que compõem o Sistema PETROBRÁS.



## Principais indicadores Econômico-Financeiros

Os indicadores abaixo mencionados para os dois últimos exercícios permitem que se tenha, numa síntese, visão da solidez do patrimônio e da elevada rentabilidade apresentadas pela PETROBRAS.

	1975	1974
FATURAMENTO (Cr\$ milhões) .....	60.256	39.231
VENDAS LIQUIDAS (Cr\$ milhões) .....	46.014	27.896
RENTABILIDADE DAS VENDAS		
Lucro do Exercício/Vendas Líquidas (%) .....	11,75	11,82
LUCRO (após a Provisão p/Imposto de Renda e Manutenção do Capital de Giro) (Cr\$ milhões) .....	5.404	3.297
LUCRO POR AÇÃO (valor nominal Cr\$ 1,00) .....	0,41	0,33
VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO .....	2,17	1,90
LUCRO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%) .....	18,74	17,26
INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO (Cr\$ milhões) .....	11.849	7.036
LUCRO/INVESTIMENTOS		
Lucro/Ativo Imobilizado (%) .....	21,27	21,77
COEFICIENTE DE LIQUIDEZ COMUM		
Ativo Circulante/Passivo Circulante .....	1,57	2,05



## Economia do Petróleo



### Panorama Geral

Refletindo a recessão da economia mundial, a indústria petrolífera se apresentou abaixo dos níveis de atividade dos dois últimos anos, com acentuada queda no consumo de derivados.

A produção estimada para todo o mundo em 1975, com exclusão dos países do bloco socialista, foi de 6,7 milhões de m<sup>3</sup>/dia, exprimindo queda de 9,1% e 7,4% em relação à produção de 1973 e 1974, respectivamente. Nos países da OPEP, a produção média foi de 4,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com decréscimo percentual maior, já que representou 11,4% em confronto com a produção de 1973, e 10,1% em comparação com o volume produzido em 1974.

A refinação e a comercialização dos produtos de petróleo sofreram, evidentemente, com as novas circunstâncias, expressas pela tendência declinante do nível de consumo, com perdas nos termos dos negócios.

Também o transporte marítimo do petróleo continuou sendo realizado a nível de baixos fretes, registrando-se excedente de oferta de petroleiros da ordem de 100 milhões de toneladas de porte bruto.

Os preços do petróleo após a grande elevação ocorrida no período de outubro de 1973 a janeiro de 1974, mantiveram-se estabilizados até o terceiro trimestre de 1975, quando foi decidido pela OPEP aumento de 10% a vigorar a partir de outubro.

Em 1975 as importações do petróleo continuaram a representar fator de desequilíbrio do balanço de pagamentos da maioria dos países importadores de petróleo, gerando redução das atividades econômicas e desemprego. Não há, contudo, expectativa de redução substancial nos preços do petróleo, sendo significativo que as dezoito nações industrializadas, membros da Agência Internacional de Energia - AIE, concordaram, em fins de dezembro do ano passado, em fixar preço mínimo de garantia de US\$ 7,00/barril para o petróleo, nos mercados internos respectivos, a fim de proteger os novos investimentos no setor energético.

Numa economia cada vez mais interdependente, sofreu o Brasil os reflexos desses fatos gerados fora de suas fronteiras, alterando-se sensivelmente as condições do seu intercâmbio com o exterior, com prejuízos para a dinâmica

do desenvolvimento. Ainda assim, embora não tivesse sido possível manter o crescimento no ritmo dos anos precedentes, pôde o Governo adaptar-se aos novos parâmetros da economia mundial, fazendo agir mecanismos de controle e incentivos que atenuaram os efeitos da recessão.

A taxa de expansão do Produto Interno Bruto, em que pese as condições desfavoráveis situou-se em torno de 4%, podendo ser considerada satisfatória, especialmente quando comparada com a obtida por outras economias. Acrescenta-se que a esse resultado se chegou com menor elevação do índice geral de preços, de 29%, comparada com a de 34% do ano anterior.

No setor industrial, onde, em conjunto, se reduziu o ritmo de expansão, algumas de suas atividades continuaram a apresentar taxas de crescimento elevadas, como a da produção de equipamentos (18% em volume físico) e a da indústria elétrica e eletrônica (acima de 14%). A indústria do cimento, principalmente pelo bom desempenho observado nos últimos meses do ano, superou em 12% os níveis do ano anterior. A produção siderúrgica cresceu 8%. A indústria automobilística, refletindo a política de contenção do consumo de gasolina, apresentou crescimento de apenas 3%, mas com produção de tratores bastante expressiva, mais 25%.

O consumo de energia elétrica, que é bom índice de desempenho do setor industrial, aumentou de 9,5%.

As atividades agropecuárias foram bastante prejudicadas pelos efeitos adversos das condições climáticas, principalmente as geadas e enchentes que atingiram as principais regiões de produção agrícola. Dessa forma, no que pese o desempenho satisfatório da pecuária, as informações mais recentes indicam crescimento sensivelmente inferior ao de 1974.

A PETROBRÁS, como executora da política petrolífera do Governo, assegurou satisfatoriamente o suprimento do mercado do petróleo e derivados, deu maior ênfase à exploração e desenvolvimento dos campos de petróleo, e colaborou com o melhor de seus esforços nos estudos e projetos para reduzir o consumo desse combustível pela utilização de outras fontes energéticas.

## **Comportamento do mercado nacional de derivados de petróleo**

O mercado nacional de derivados de petróleo, em 1975, apresentou comportamento que refletiu o desempenho econômico do País, e foi muito condicionado pelas medidas adotadas pelo Governo para desestimular o consumo.

Em consequência, reduziu-se ainda mais o ritmo de crescimento da demanda de derivados de petróleo, que aumentou de apenas 4,4% em comparação com a taxa de 7,7% verificada no ano anterior. As gasolinas automotivas, que suportaram o maior impacto da elevação de preços, tiveram consumos, praticamente estabilizados (+0,6%). O do óleo Diesel, entretanto, registrou um crescimento de 11%, maior que o do ano anterior, que foi de 8,2%.

O período de transição por que passa a economia nacional impôs também um esforço à substituição de fontes energéticas e ou economia nos combustíveis líquidos. Por isso, deve ser considerada importante a queda na expansão do consumo de óleo combustível, cuja taxa reduziu-se de 10,6% , em 1974, para 6,3%, em 1975.

Quanto aos combustíveis de uso predominantemente doméstico — querosene e GLP — a demanda manteve a mesma tendência do período anterior: queda no consumo de querosene (- 4,4%) e crescimento no de GLP (+3,8%), continuando a substituição do querosene pelo GLP.

Relativamente aos combustíveis para aviação, registrou-se igualmente fenômeno de substituição: a gasolina de aviação teve seu consumo reduzido em 12,5% e o querosene para jato cresceu à taxa de 11,2%. É o reflexo da desativação das últimas grandes aeronaves com motor a pistão. A demanda interna do transporte aéreo, em geral, cresceu 8%, destacando-se o emprego dos aviões a turbina.

Verificou-se queda no consumo dos derivados não energéticos, 4,8%. Os óleos lubrificantes e naftas foram os que maior decréscimo de demanda apresentaram (17,4% e 7,3%, respectivamente).

Dificuldades operacionais na Petroquímica União e a política de substituição da nafta por óleo combustível como produtor de calor na ULTRAFÉRTIL, ao lado da redução dos estoques nas Companhias de gás combustível explicam a diminuição do consumo de nafta. Os óleos lubrificantes tiveram queda substancial em função do acentuado aumento de preços, e do melhor rendimento dos novos tipos dos óleos automotivos.

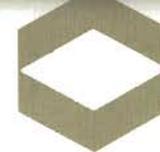
## **Contribuição da Petrobrás para o desenvolvimento do País**

A contribuição da PETROBRÁS para o desenvolvimento do País pode ser avaliada pela participação no aumento do Produto Interno Bruto, pelos programas de investimento que desenvolve e pela economia de divisas que proporciona.

O valor adicionado pela Empresa à economia nacional, é da ordem de Cr\$ 14 bilhões, representando acréscimo de 14%, em termos reais, sobre o ano de 1974, portanto substancialmente maior do que o registrado pelo PIB.

Os investimentos da PETROBRÁS nos diversos setores da indústria petrolífera, atingiram Cr\$ 11,8 bilhões (68% maiores que os do ano passado), e continuaram a ter relevante papel no parque industrial, pelo seu efeito multiplicador e impulsionador.

A contribuição desses investimentos para o desenvolvimento da indústria nacional, inclusive para o seu progresso tecnológico, pode ser avaliada pelas compras que a PETROBRÁS realiza no País. Assim, em 1975, a Empresa colocou no mercado interno mais de três quartas partes (76%) de suas aquisições, que montaram a Cr\$ 5,3 bilhões.



A produção da indústria nacional do petróleo, estimada a partir dos preços cotados no mercado internacional, proporcionou ao País expressiva economia de divisas, da ordem de US\$ 1,44 bilhões. A participação da PETROBRÁS foi de US\$ 1,43 bilhões, contribuindo a produção de petróleo com US\$ 0,80 bilhões, a refinação com US\$ 0,54 bilhões e o transporte marítimo com US\$ 0,09 bilhões.

### Diretrizes Governamentais

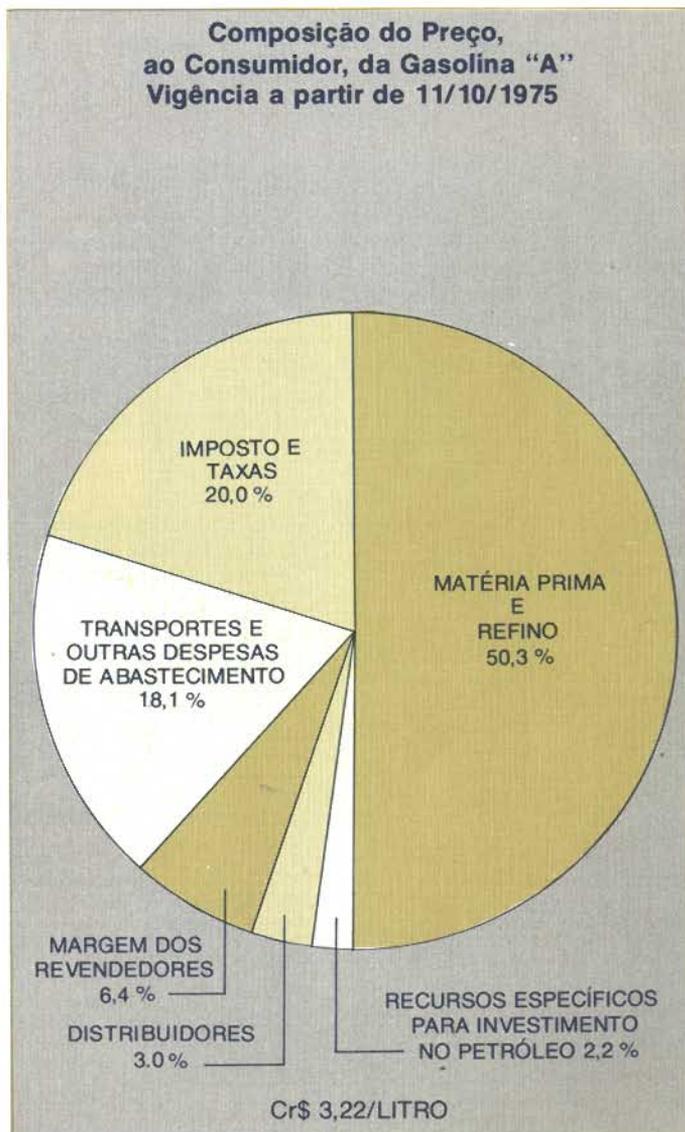
Para atenuar as dificuldades do balanço de pagamentos do País e salvaguardar a atividade econômica interna, o Governo adotou importantes providências de caráter geral, que repercutiram nas atividades petrolíferas.

Cabe destacar o estabelecimento de limites para as importações dos Órgãos Federais da Administração direta e indireta, no exercício de 1975, fixados na Exposição de Motivos Conjunta n.º 28, de 25.02.1975, que deu origem ao Decreto 75.677, de 29.04.1975, que regulou os pedidos de importação de equipamentos, máquinas e matérias-primas.

Para conter o ritmo de crescimento do consumo dos derivados de petróleo, o Conselho Nacional do Petróleo reajustou os preços ao Consumidor notadamente os das gasolinas automotivas, majorando os preços de realização e as alíquotas do imposto único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos. Em conseqüência, o preço médio dos derivados cresceu em 1975 48% em relação ao ano passado, registrando-se para a gasolina o dobro desse aumento. O custo do petróleo importado e a taxa cambial contribuíram, para esse aumento, com 70%.

O Governo através do Decreto-lei 1 420, de 09.10.75, estabeleceu novas alíquotas básicas para o cálculo do imposto único para o exercício de 1976, e as alíquotas das gasolinas automotivas e de óleos lubrificantes ficaram aumentadas em cerca de 40% em relação às vigentes no final de 1975.

**Composição do Preço,  
ao Consumidor, da Gasolina "A"  
Vigência a partir de 11/10/1975**





No mesmo Decreto-Lei, o Governo, para desenvolver os transportes coletivos, destinou ao fundo Nacional de Desenvolvimento mais 20% da quota da União Federal na arrecadação do imposto único sobre lubrificantes e combustíveis líquidos e gasosos. Acrescentou a alínea "L" ao item II, do Artigo 13, da Lei 4 452, de 05.11.64, aditiva ao preço de realização dos combustíveis automotivos, querosene iluminante e óleos combustíveis, destinada a subsidiar a energia de origem nacional, para reduzir a dependência do País em relação as fontes externas.

A médio prazo contar-se-á também com a contribuição do Programa Nacional do Alcool, instituído pelo Decreto n.º 76 593, de 14.11.75, para atender as necessidades do mercado interno e de exportação, cuja coordenação estará a cargo da Comissão Nacional do Alcool.

Em matéria da legislação fiscal, a Lei n.º 6 264, de 18.09.75, inova, ao estabelecer o pagamento do imposto de renda pela PETROBRÁS a partir do exercício de 1976 sobre os lucros provenientes da atividade não monopolizada, ficando revogada a isenção concedida pela Lei n.º 4 287, de 03.12.63.

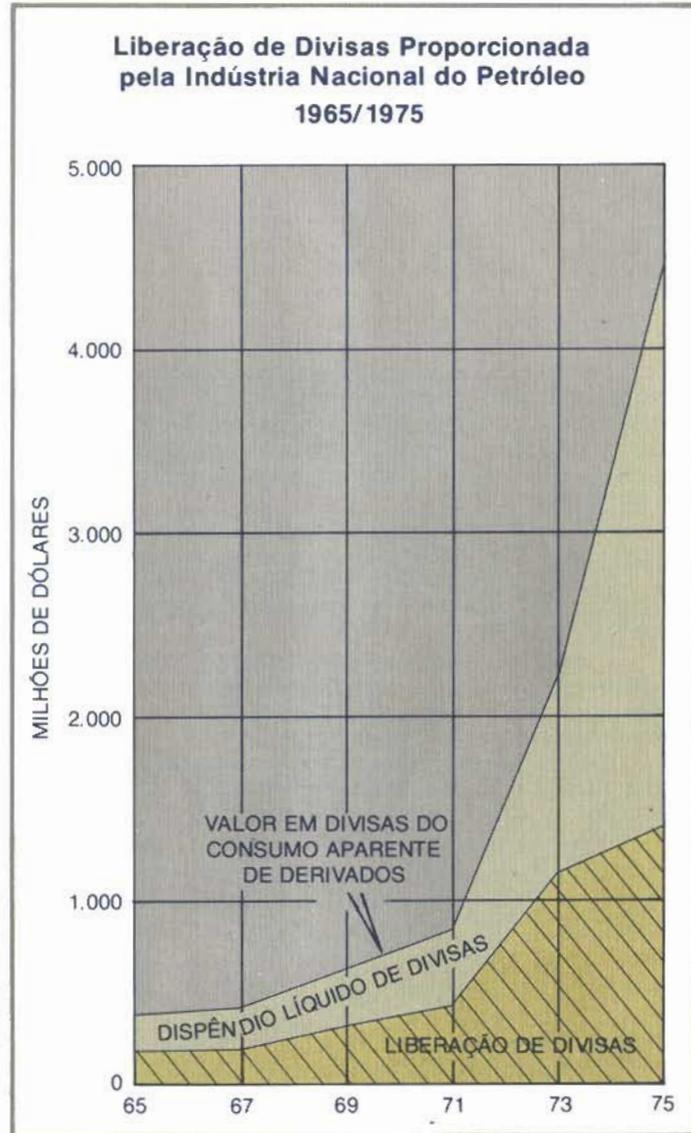
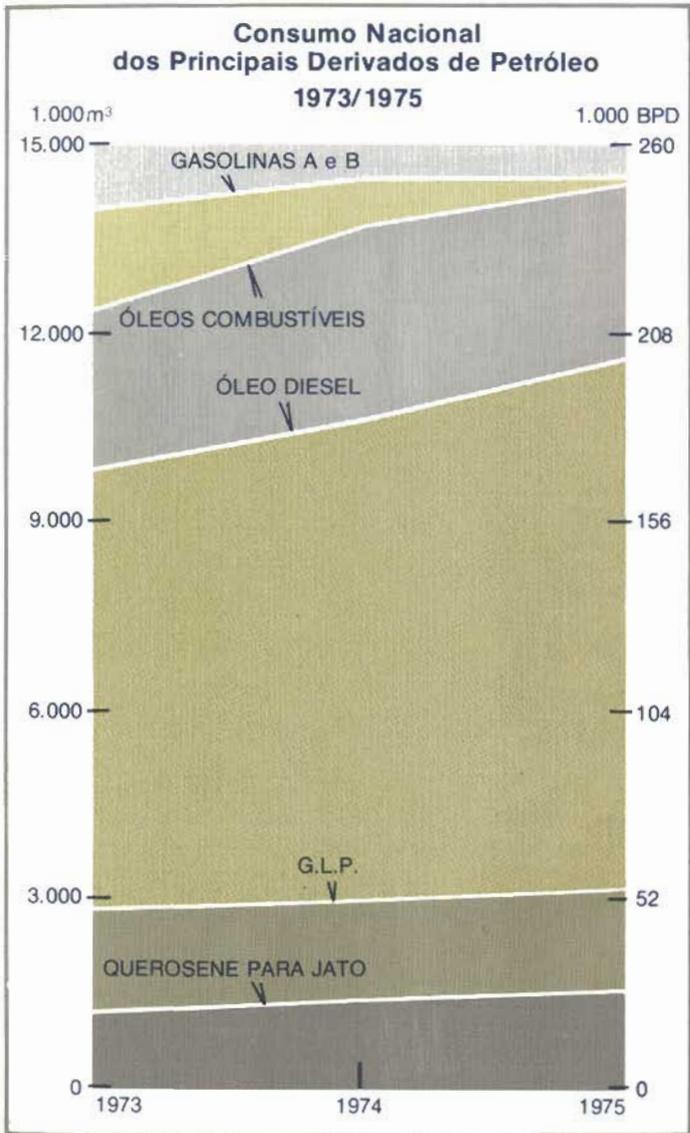
Paralelamente aos esforços empreendidos na descoberta de novos campos de petróleo e na industrialização do xisto, em outubro de 1975 o Governo autorizou a PETROBRÁS a acelerar os trabalhos de exploração e desenvolvimento de petróleo no País, através de contratos de serviço com cláusulas de risco. Uma comissão especial designada pelo presidente da Empresa, assessorada por especialistas dos setores envolvidos, está realizando os estudos e tomando as medidas necessárias para a licitação que selecionará as firmas às quais serão adjudicadas áreas para execução de tais serviços

Em consonância com decisão governamental adotada em reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, de 27.08.75, a PETROBRÁS através da PETROQUISA, está participando ativamente da instalação do Terceiro Polo Petroquímico, no Rio Grande do Sul, onde atuará preferencialmente nos projetos de produtos básicos e onde deverá estimular a iniciativa privada no setor.

#### CONSUMO NACIONAL APARENTE DE DERIVADOS DE PETRÓLEO - 1972/1975

Mil Metros Cúbicos

ANO	Derivados Energéticos								Derivados não Energéticos				NAFTA	TOTAL
	GLP	QUER. COMUM	GAS. AUTOM.	ÓLEO DIESEL	GAS. AVIAÇÃO	QUER. P/JATO	ÓLEOS COM.	TOTAL	LUBRIFICANTES	SOLVENTES	ASFALTOS	TOTAL		
1972	2 632	624	11 966	8 193	128	1 034	10 478	35 055	442	207	685	1 334	925	37 314
1973	2 920	734	14 009	9 806	126	1 230	12 412	41 237	541	248	937	1 726	1 780	44 743
%	10,9	17,6	17,1	19,7	(1,6)	19,0	18,5	17,6	22,4	19,8	36,8	29,4	92,4	19,9
1974	3 120	658	14 521	10 608	128	1 474	13 729	44 238	682	262	820	1 764	2 166	48 168
%	6,9	(10,4)	3,7	8,2	1,6	19,8	10,6	7,3	26,0	5,4	(12,5)	2,2	21,7	7,7
1975	3 237	629	14 603	11 779	112	1 639	14 589	46 588	563	265	851	1 679	2 008	50 275
%	3,8	(4,4)	0,6	11,0	(12,5)	11,2	6,3	5,3	(17,4)	1,1	3,8	(4,8)	(7,3)	4,4





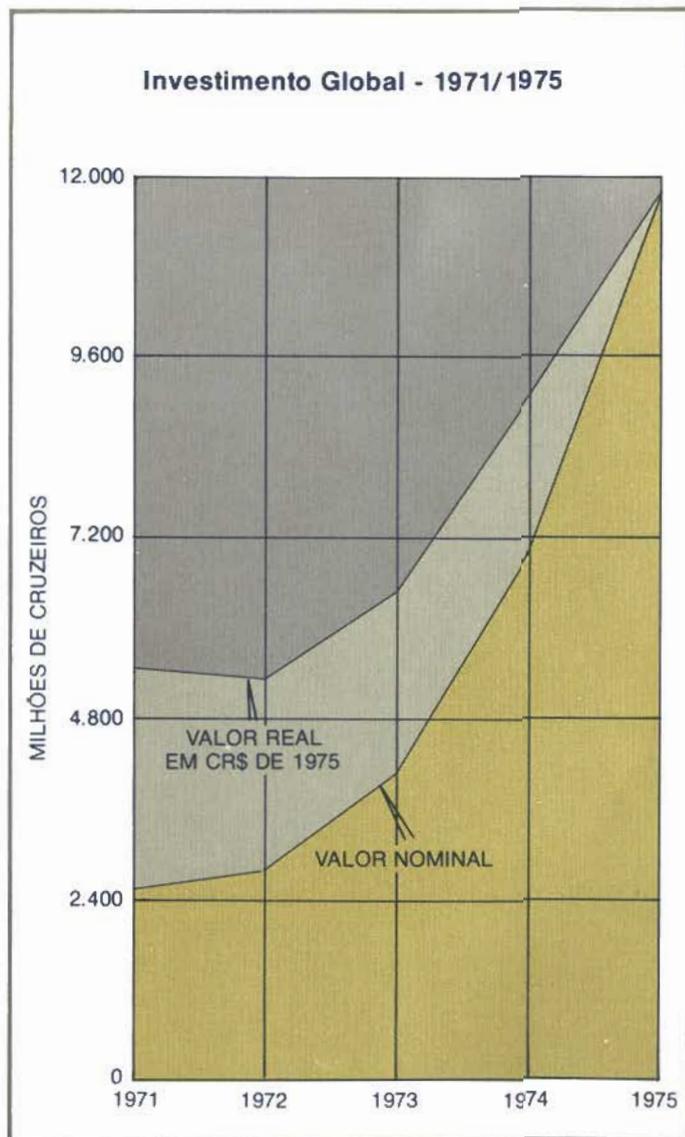
Em 1975 a Empresa desenvolveu seus programas operacionais e de investimentos de acordo com as diretrizes estabelecidas no II Plano Nacional de Desenvolvimento para seu primeiro ano de vigência, complementadas pela orientação e medidas adotadas pelo Governo no decorrer do período.

As diretrizes se baseiam essencialmente no atendimento adequado da demanda de combustíveis líquidos; na intensificação da pesquisa de novas áreas produtoras de petróleo e na expansão da capacidade de refino e transporte.

O declínio da taxa de crescimento do mercado e as restrições relativas às importações de materiais e equipamentos determinaram, porém alguns atrasos nos programas de refino e transporte.

Em 1975, desenvolveram-se os projetos para implantação de três unidades produtoras de amônia e uréia em Sergipe, São Paulo e Paraná, com capacidade de, respectivamente, 907 e 1 100 t/dia, a partir do gás natural de Sergipe; 1 200 e 1 100 t/dia, utilizando nafta da Refinaria de Paulínia; 1 200 e 1 500 t/dia, a partir de frações residuais da refinaria de Araucária.

A PETROBRÁS decidiu participar do projeto em desenvolvimento na Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio (MIC) visando a construção de destilaria, em Minas Gerais, para produzir 60 mil litros/dia de álcool anidro a partir da mandioca. Os estudos respectivos contarão com a participação de técnicos da Empresa e serão desenvolvidos em 1976 sob coordenação daquela Secretaria.





## Exploração

No decorrer do ano a Empresa realizou notável esforço exploratório nas diversas bacias sedimentares do País, que resultou na descoberta de novas áreas produtoras, principalmente na plataforma continental, destacando-se os campos de Badejo e Namorado (Rio de Janeiro), Tainha (Sergipe), Cavala (Alagoas) e Agulha (Rio Grande do Norte).

As atividades de campo abrangeram, principalmente, levantamentos sismográficos e acompanhamento geológico dos poços em perfuração, além de levantamentos gravimétricos e magnetométricos marinhos e mapeamentos geológicos de superfície. Esses trabalhos se desenvolveram ao longo da plataforma continental e nas bacias terrestres do Acre, Médio Amazonas, Maranhão, Potiguar, Sergipe-Alagoas, Recôncavo, Bahia-Sul, Espírito Santo e Paraná.

Os trabalhos geológicos de subsuperfície propiciaram bons resultados. Na plataforma submarina do Estado do Rio de Janeiro, o poço 1-RJS-9A, descobridor de Garoupa, teve concluídas as operações de avaliação, registrando-se vazão de 800 m<sup>3</sup>/dia de petróleo, dos calcários da formação Macaé. Para delimitação deste campo foram perfurados quatro poços, tendo o 3-GP-1-RJS produzido petróleo, de arenitos, com vazão de 800 m<sup>3</sup>/dia e o 3-GP-2A-RJS, depois de estimulado, produzido 370 m<sup>3</sup>/dia, dos calcários, definindo os limites Nordeste deste reservatório, e estando o 3-GP-4-RJS em avaliação.

Por sua vez, o 1-RJS-17, situado a 8 km a Sudoeste do poço descobridor de Garoupa, apresentou vazão de petróleo de 500 m<sup>3</sup>/dia de arenito semelhante ao do poço 3-GP-1-RJS. O poço descobridor do campo de Badejo (1-RJS-13), situado no flanco Norte do arco de Cabo Frio, produziu petróleo, com vazão de 341 m<sup>3</sup>/dia de conglomerados da formação Lagoa Feia.

Trata-se da primeira ocorrência comercial de petróleo em sedimentos dessa formação abrindo boas perspectivas para extensa área na parte sul da bacia de Campos. O poço 1-RJS-19, situado a 8,3 km ao Sul de Garoupa, produziu petróleo, com vazão total de 1 345 m<sup>3</sup>/dia de tres corpos de arenitos da formação Macaé. A descoberta recebeu a designação de campo de Namorado. Na plataforma submarina de Sergipe, o poço 1-SES-30 produziu gás de intervalo arenoso, com vazão de 225 mil m<sup>3</sup>/dia. Será procedida avaliação de significativa ocorrência de arenito com petróleo, nesse poço. O 1-SES-39, localizado 8 km a Nordeste do campo de Robalo, proporcionou vazão de petróleo de 315 m<sup>3</sup>/dia. Deu-se à descoberta a designação de campo de Tainha. Em Alagoas, a 5 km da costa, o poço 1-ALS-11 descobriu petróleo, apresentando vazão de 240 m<sup>3</sup>/dia nos testes de formação. A essa descoberta denominou-se campo de Cavala. Na plataforma continental do Rio Grande do Norte, o poço 1-RNS-7, situado 9 km a Nordeste do campo de Ubarana, apresentou vazão de petróleo de 250 m<sup>3</sup>/dia dos corpos arenosos da formação Ubarana, dando origem ao campo Agulha.

Nas bacias terrestres a ocorrência mais significativa verificou-se em Sussuarana, no Recôncavo Baiano, tendo o poço pioneiro 1-SUS-1-BA, produzido 288 mil m<sup>3</sup>/dia de gás e 208 m<sup>3</sup>/dia de condensado, do arenito Água Grande. Outras ocorrências de petróleo de menor expressão foram verificadas no Médio Amazonas (1-PAM-1-AM), Alagoas (4-FU-21-AL), Sergipe (1-RPO-1-SE) e Espírito Santo (1-CG-1-ES), sendo que, neste último, a produção registrada alcançou 95 m<sup>3</sup>/dia.

Nos trabalhos de sismografia em áreas terrestres, fluviais e marítimas, foram empregadas 13 equipes e realizados 23 748 km de linhas de reflexão. Juntamente com as atividades de sismografia efetuadas em águas profundas das bacias Foz do Amazonas, Barreirinhas, Piauí-Ceará, Potiguar, Santos e Pelotas, realizaram-se levantamentos conjugados de magnetometria e gravimetria, utilizando-se tres equipes.

As perfurações realizadas em 1975 atingiram um total de 399 mil metros, dos quais 210 mil (53%) em terra e 189 mil (47%) na plataforma continental. Foram concluídos os trabalhos em 227 poços, dos quais 82 exploratórios, 139 de exploração e 6 de perfurações especiais. Empregaram-se 432,5 sondas-meses, sendo 253,2 em atividades exploratórias, 174 em operações de exploração e 5,3 em perfuração de poços especiais. Tal atividade foi desenvolvida mediante utilização de 42 sondas, sendo 23 em operações terrestres e 19 em trabalhos no mar.

Para manter a intensidade dos trabalhos exploratórios, a Empresa recuperou 7 sondas (4 para perfuração na plataforma continental e 3 em terra), negociou a contratação de unidade perfuradora auto-elevável (Key Biscaine), com capacidade de perfuração de 6 100 metros, em lâmina d'água de 76 metros e adquiriu a plataforma auto-elevável "PETROBRÁS IV", com capacidade de 3 500 metros, em lâmina d'água de 33 metros. Adotaram-se providências com o objetivo de operar 5 sondas, a partir de três plataformas de concreto, a serem instaladas na área de Ubarana; comprar 4 unidades de

perfuração do tipo auto-suficiente (Self-Contained), para desenvolvimento da área de Campos; comprar uma unidade de perfuração do tipo transportável por helicóptero (Heli-Rig) e contratar outras duas unidades semelhantes para operações de desenvolvimento na plataforma continental e adquirir 5 sondas na Romênia, sendo três com capacidade de 2 800 metros e duas de 4 000 metros. Merece destaque, ainda, o início da construção, em estaleiro nacional, de unidade de perfuração auto-elevável, para operar em lâmina d'água de 65 metros e capacidade de perfuração de 6 000 metros.

As reservas de petróleo em 31.12.1975 foram estimadas em 124 460 mil m<sup>3</sup>, representando acréscimo de 620 mil m<sup>3</sup> sobre as do ano anterior, já deduzida a produção, registrada no período, de 10 290 mil m<sup>3</sup>. Para isso, contribuiu principalmente o aumento das reservas da plataforma continental, que registraram elevação de 3 980 mil m<sup>3</sup> (+51%), devida ao desenvolvimento dos campos de Camorim, Guaricema, Caioba e Ubarana e, ainda, às descobertas dos campos de Namorado, Badejo e Cavala.

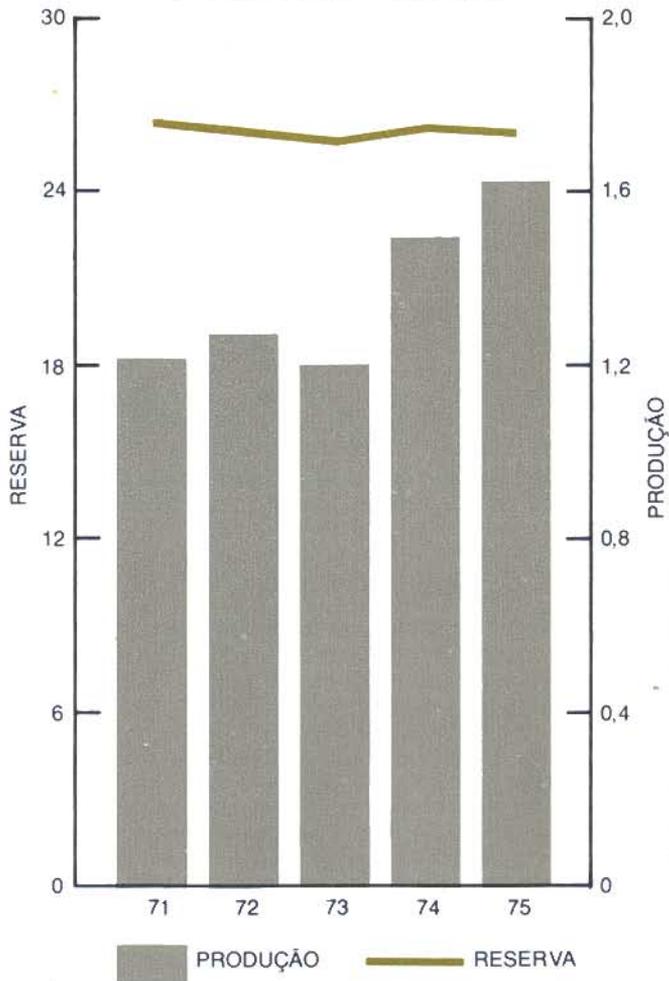
As reservas de gás natural avaliadas em 31.12.1975 alcançaram 25 936 milhões de m<sup>3</sup>, acusando decréscimo de 1,2% relativamente à estimativa de 31.12.1974, tendo em vista que a produção de 1975 superou os volumes das novas áreas produtoras

Os investimentos dedicados às pesquisas de novas jazidas superaram em 52% os do ano anterior, atingindo o montante de Cr\$ 2.290 milhões.



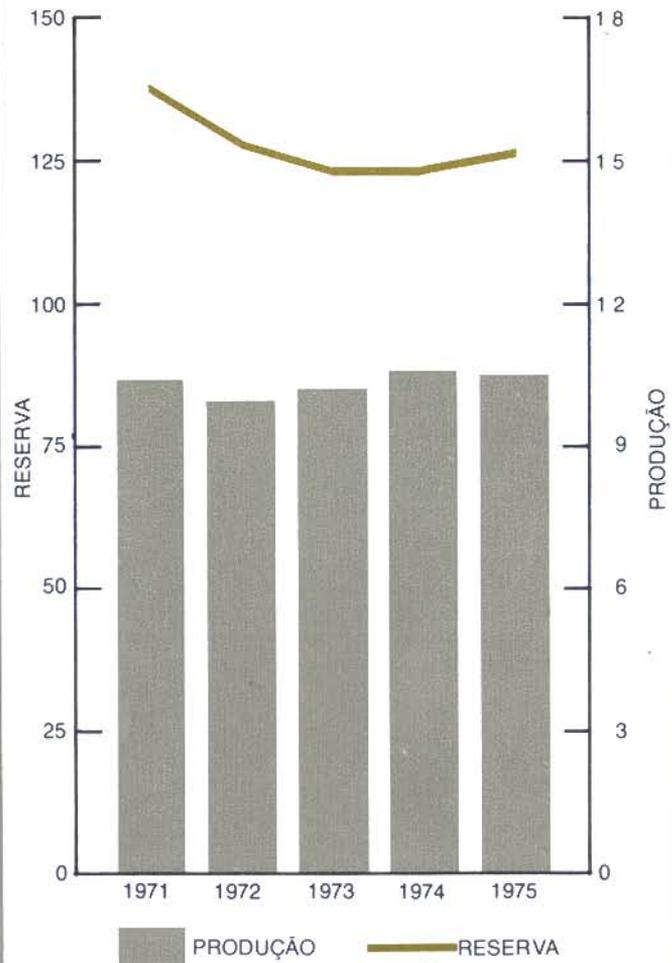
### Reserva e Produção Nacional de Gás Natural 1971/1975

(Bilhões de Metros Cúbicos)



### Reserva e Produção Nacional de Petróleo 1971/1975

(Milhões de Metros Cúbicos)





São bastante promissoras as atuais perspectivas da produção nacional de petróleo, levando-se em conta os resultados auspiciosos dos trabalhos desenvolvidos pela Empresa em 1975, quando foram descobertos diversos campos, especialmente na plataforma continental.

Importantes medidas foram adotadas pela Empresa para acelerar o início de produção dos campos descobertos nos últimos anos, destacando-se decisão sobre instalação de Sistema Provisório de Produção no campo Garoupa (Campos/RJ), que permitirá produção de 6.000 a 8.000 m<sup>3</sup> de petróleo por dia, ainda no primeiro semestre de 1977.

Relativamente ao campo de Ubarana (Rio Grande do Norte), deu-se início ao seu desenvolvimento, prevendo-se sua entrada em produção para os próximos meses.

Devem ser mencionados, também, os investimentos em realização pela Empresa na construção de novas plataformas de produção, a serem instaladas em Ubarana, Camorim, Robalo, Mero, Tainha e Caioba.

A produção de petróleo em 1975 atingiu 9.979 mil m<sup>3</sup> ligeiramente inferior à obtida em 1974. Embora a produção da plataforma continental tenha se elevado de 13% relativamente a 1974, o aumento não foi suficiente para compensar o declínio da produção dos campos mais antigos da RPBA. Entretanto, com o reforço dos novos campos da plataforma e o aumento da produção dos campos marítimos já em desenvolvimento, pode-se prever substanciais acréscimos na oferta de petróleo nacional nos próximos anos.

A contribuição das diversas áreas produtoras foi a seguinte:

ÁREAS	1.000 m <sup>3</sup>	1.000 barris	%
ALAGOAS	158	994	1,6
SERGIPE	1.596	10.039	16,0
BAHIA	6.355	39.973	63,7
ESPÍRITO SANTO	269	1.692	2,7
PLATAFORMA CONTINENTAL	1.601	10.070	16,0
<b>TOTAL</b>	<b>9.979</b>	<b>62.768</b>	<b>100,0</b>

Quanto ao gás natural, sua produção, praticamente vinculada à de petróleo, atingiu 1.625 milhões de m<sup>3</sup>, superando em 9,2% a do ano anterior. Tal variação deveu-se à maior participação dos campos da plataforma e ao aumento da razão gás/óleo dos campos terrestres.

A produção de líquido de gás natural (LGN) nas duas plantas localizadas na Bahia superou em 14% (307 mil m<sup>3</sup>) a de 1974, devido ao processamento de maior volume de gás dos campos da plataforma continental de Sergipe e ao aumento do gás associado, proveniente dos campos da Bahia.

Encontra-se em andamento projeto para instalação de nova fábrica de Líquido de Gás Natural (LGN), em Sergipe, bem como a construção de rede de gasodutos para aproveitamento do gás de Alagoas (Furado), e dos Campos de Robalo e Mero na plataforma continental.

Parte do gás coletado será fornecido à fábrica de amônia e uréia a ser construída nesse Estado.

Concluíram-se 139 perfurações de exploração em 1975, 82% em terra e os restantes 18% no mar, perfazendo o total de 182.757 metros perfurados. Para isso foram empregadas 174 sondas-meses. De 133 poços completados (104 em terra e 29 no mar), 112 revelaram-se produtores de óleo, e 7 de gás.

As aplicações totais no desenvolvimento das atividades de produção alcançaram Cr\$ 1.010 milhões, representando acréscimo de 163% sobre 1974.



## Refinação



O processamento de petróleo bruto pela PETROBRÁS foi de 50,3 milhões de metros cúbicos volume este que representou acréscimo de 10,3% em relação ao do ano anterior.

Esse nível operacional resultou em aumentos consideráveis na produção de derivados. As variações mais significativas em relação ao ano precedente foram as seguintes: óleos lubrificantes (+55,4%); gás liquefeito de petróleo (+20,9%); querosene de aviação (+16,6%); óleo Diesel (+12,0%); óleos combustíveis (+9,8%); gasolinas automotivas (+10,5%); naftas (+6,7%); e asfaltos (+6,2%).

Na Refinaria de Manaus (REMAN), instalou-se em novo local a Estação de Carregamento de Asfaltos e se prosseguiu com a melhoria das suas instalações e com a construção de estrada que lhe dá acesso.

Está sendo projetada uma nova refinaria a ser instalada na região de Manaus, com capacidade para 4.770 m<sup>3</sup>/do; tendo sido concluídos o levantamento topográfico e a sondagem dos terrenos.

Na Refinaria de Mataripe (RLAM), entraram em operação, em novembro, as novas unidades do conjunto de lubrificantes e parafinas, ampliando sua capacidade produtiva para 457 m<sup>3</sup>/do de lubrificantes básicos e 283 t/do de parafinas macro e microcristalinas. Por outro lado, foram concluídos dois tanques, um de petróleo e outro de gasóleo, previstos no programa de tancagem adicional. Tiveram prosseguimento as obras da Nova Casa de Parafinas, cujo término está previsto para o primeiro trimestre de 1976, e a construção da Nova Unidade de Destilação Atmosférica e a Vácuo. Encontra-se em fase de construção o projeto da Unidade de N-Parafinas, destinada à produção de matéria-prima para detergentes bio-degradáveis.

Na Refinaria de Cubatão (RPBC), concluiu-se a reformulação das linhas de transferência para a Base de Santos (BASAN) e para o oleoduto da Estrada de Ferro Santos-Jundiá. No primeiro caso, trata-se do suprimento de solventes, de querosene de aviação, e de nafta para a indústria petroquímica; no segundo, objetivou-se principalmente aumento da vazão de gasolina. Prosseguiram as obras de melhoramentos no Sistema de Utilidades; de ampliação do parque de armazenamento e de implantação do novo sistema de transferência para o oleoduto da Estrada de Ferro Santos-Jundiá, que proporcionará vazão de 16.000 m<sup>3</sup>/dia de produtos claros e de 12 000 m<sup>3</sup>/dia de óleo combustível.

Na Refinaria de Paulínia (REPLAN), prosseguiram as obras de construção das novas unidades de Destilação a Vácuo e Craqueamento Catalítico, bem como da Fábrica de Solventes.

Na Refinaria de Capuava (RECAP), continuaram as obras de Complementação do Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água, cujo término prevê-se para o primeiro trimestre de 1976.

Na Refinaria de Betim (REGAP), concluiu-se a Unidade de Desulfuração de Gases e Recuperação de Enxofre, com capacidade produtora de 20 toneladas de enxofre por dia de operação. Também foi concluída a construção de 10 tanques e de uma caldeira de CO, destinada à atual demanda de vapor e a futuras ampliações. Continuaram as obras de Duplicação da Refinaria, de Reforma e Ampliação da Estação de Tratamento d'Água e de Melhorias na Unidade de Destilação.

Na Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), foram completadas as obras de tancagem adicional (15 tanques), as Unidades de Produção de Parafinas - com capacidade produtiva de 95 t/dia de parafinas macro e microcristalinas - e a implantação do Sistema de Estabilização de Gasolina e Produção de Nafta, para atender à Companhia Estadual de Gás (CEG). Prosseguiram igualmente as obras de Melhorias no Sistema de Utilidades, de Recuperação do Parque de Armazenamento de GLP e as de Complementação do Conjunto de Lubrificantes. Estas obras deverão estar concluídas no primeiro semestre de 1976.

Na Refinaria de Canoas (REFAP), entrou em funcionamento a Fábrica de Solventes, com capacidade de produção de 40.000 m<sup>3</sup>/ano de hexanos e outros tipos de solventes. Foi também concluída a construção de 14 tanques e continuaram as obras de Duplicação da Refinaria e de Complementação do Sistema de Espuma em Tanque.

Na Fábrica de Asfalto de Fortaleza (ASFOR) concluiu-se o sistema de etilação de nafta, destinado à produção de gasolina automotiva tipo A. Além disso, continuou sendo desenvolvido o programa de tancagem adicional para armazenar petróleo, óleo Diesel e gasóleo.

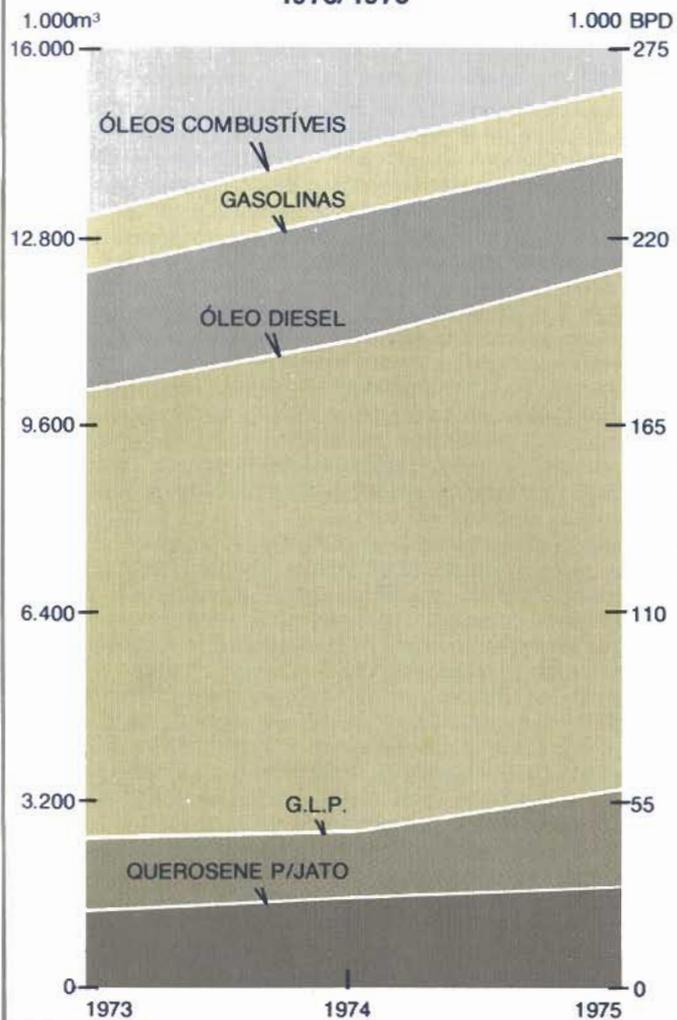
Prosseguiram as obras de construção das refinarias de Araucária (REPAR), no Paraná, e de São José dos Campos (REVAP), em São Paulo, que adicionarão, 50 000 m<sup>3</sup>/do à atual capacidade de refino da Empresa.

O total dos investimentos efetuados em 1975 na área de refino atingiu Cr\$ 5 081 milhões.

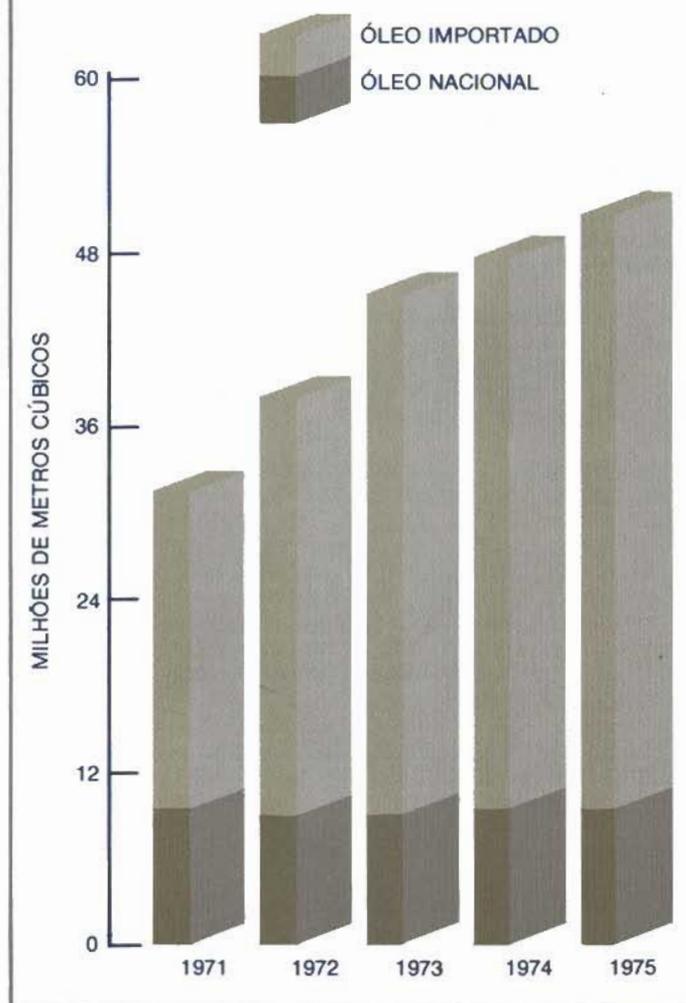
#### ESTRUTURA DE REFINO DA PETROBRÁS - 1975

Especificação	Volume Produzido 1.000 m <sup>3</sup>	Participação %
GÁS LIQUEFEITO	3.173	6,04
NAFTA	2.006	3,82
GASOLINAS	14.134	26,92
QUEROSENE	634	1,21
QUEROSENES PARA JATO	1.691	3,22
ÓLEO DIESEL	12.278	23,39
ÓLEOS COMBUSTÍVEIS	15.224	29,00
LUBRIFICANTES	238	0,45
ASFALTOS	816	1,55
SOLVENTES	199	0,38
PARAFINAS	41	0,08
GASES RESIDUAIS	1.771	3,37
OUTROS	301	0,57
<b>TOTAL</b>	<b>52.506</b>	<b>100,00</b>

### Produção dos Principais Derivados de Petróleo nas Refinarias da Petrobrás 1973/1975



### Carga Processada pelas Refinarias da Petrobrás 1971/1975



## Industrialização do Xisto



As atividades referentes à industrialização do xisto desenvolveram-se de acordo com a Programação Trienal estabelecida.

A Usina Protótipo do Irati (UPI) executou testes das condições de operação do processo Petrosix, verificando também o efeito de melhorias introduzidas em diversas instalações e equipamentos.

A mina forneceu xisto para a Unidade Protótipo e sua operação continua servindo para o levantamento de informações necessárias ao projeto da mineração industrial.

Outros trabalhos também realizados envolveram a elaboração de projetos e a execução de serviços destinados à melhoria das condições operacionais da Usina Protótipo e ao desenvolvimento de processos de produção. Merecem registro igualmente os estudos relacionados com a preservação do meio ambiente.

Cabe ressaltar as pesquisas geológicas na área de Papanduva (Santa Catarina), as atividades de reconhecimento da área de Codó/Barra do Corda (Maranhão) e a seleção de locais para extração de amostras de xisto que, dos depósitos de São Gabriel e Dom Pedrito, serão enviadas para ensaios de retortagem na Unidade Protótipo.

Fato importante a assinalar é o da conclusão da estimativa de custo da Usina Industrial do Xisto, com capacidade de produção de 7.000 m<sup>3</sup>/dia de óleo cru sintético trabalho que envolveu a elaboração dos projetos básicos das unidades industriais e de apoio e correspondente dimensionamento dos investimentos e dos custos de operação. Prontos os estudos de viabilidade técnica e avaliação de custos, última-se a análise empresarial referente ao projeto. Paralelamente, foram iniciadas negociações para o fornecimento das principais máquinas de mineração.

No ano foram aplicados Cr\$ 70 milhões nesta atividade.



## Transportes

Durante o ano de 1975 a PETROBRÁS prosseguiu no programa de ampliação da capacidade de seu sistema de transportes marítimos e terrestres de petróleo bruto e derivados.

Ao findar o exercício, a Frota Nacional de Petroleiros (FRONAPE) dispunha de 43 navios, somando capacidade total de 2 300 mil toneladas métricas de porte bruto (15% de acréscimo sobre a existente em 1974). O atual programa naval prevê expansão da frota para 61 navios em 1980 com o porte bruto total de 4 900 mil toneladas métricas.

Os navios próprios e afretados pela FRONAPE transportaram cerca de 58,1 milhões de toneladas métricas de petróleo e derivados, participando a cabotagem com 12,8 milhões de toneladas e o longo curso com 45,3 milhões. A movimentação proporcionou realização de 367 bilhões de toneladas-milha, havendo, assim, acréscimo de 3,4% sobre a do ano anterior.

A movimentação de produtos através dos Terminais Marítimos da Empresa atingiu 67,6 milhões de metros cúbicos, registrando-se, desse modo, aumento de quase 4%.

Relativamente ao setor de Construção Naval, as principais ocorrências verificadas em 1975 e a situação do programa de expansão nos próximos anos acham-se indicados nos quadros apresentados no final do presente capítulo.

Visando ampliar e melhorar o Sistema de Terminais e Oleodutos, destacam-se as seguintes obras:

No Terminal de Madre de Deus (TEMADRE) foram concluídos e se encontram em operação os novos tanques na área do Mirim, aumentando a capacidade de armazenamento de derivados. No Terminal de Ilhéus (TEGON) terminaram as obras do novo sistema anti-incêndio, bem como a reforma da instalação elétrica, e prosseguiram diversas obras destinadas à melhoria de suas condições operacionais. Iniciou-se também a construção de diques de contenção dos tanques de lubrificantes, como providência para evitar a poluição, no TEMADRE.

No sistema de Terminais e Oleodutos do Rio de Janeiro e Minas Gerais (TORGUÁ), verificou-se a conclusão de diversas obras: montagem de tanques com capacidade de 13 600 m<sup>3</sup>, da Ilha D'Água, para armazenar óleo combustível; oleoduto para abastecer de óleo combustível a Cia. Siderúrgica da Guanabara (COSIGUA); prédio administrativo do TORGUÁ, na Ilha D'Água; ampliação do sistema de tratamento de lastro da Ilha D'Água, para atender

ao aumento da produção de derivados, decorrente das ampliações da Refinaria de Duque de Caxias (REDUC) e com o fim, também, de preservação da fauna e flora marítimas; ampliação da capacidade de bombeio de gasolina e diesel para carregamento dos navios; instalação de nova bomba no sistema de tratamento de lastro dos navios; instalação de medidores para produtos claros e escuros; melhoria do sistema de proteção catódica do Oleoduto Rio-Belo Horizonte; instalação de bomba de transferência entre tanques, em Campos Elíseos, para operar simultaneamente nas transferências internas e para a Refinaria Gabriel Passos (REGAP). Prosseguiram, igualmente, as obras de instalação de torres de acesso dos "piers" aos navios, modernização do sistema de amarração do "pier" principal e ampliação da tancagem em Campos Elíseos.

No Terminal de Atalaia Velha (TECARMO), concluiu-se a colocação de novos painéis de controle para as estações de Atalaia Velha e Bonsucesso e deu-se seguimento à modificação das instalações de armazenamento, bem como à obra de proteção catódica das instalações de Atalaia Velha.

No Terminal de Tramandaí (TEDUT), foram concluídas as seguintes obras: instalação de sistema de espuma para combate a incêndio; modificação do sistema de bombas TEDUT/REFAP, dotadas de motores diesel, que permitiu eliminar deficiências no fornecimento de energia elétrica; dois tanques para petróleo, um de 51 mil m<sup>3</sup> e o outro de 72 mil m<sup>3</sup>; três de uma série de quatro tanques de armazenamento de petróleo, de 86 mil m<sup>3</sup> cada.

No Terminal de São Sebastião (TEBAR), foram ultimadas diversas obras, entre outras: proteção catódica dos oleodutos São Sebastião-Paulínia e São Sebastião-Cubatão; ampliação das Estações de Bombeamento de São Sebastião e Rio Pardo, destinada a aumentar a vazão de transferência de petróleo para a Refinaria de Paulínia (REPLAN), de 28 600 para 42 900 m<sup>3</sup>/do; construção de um tanque de 10 650 m<sup>3</sup> de óleo diesel, para abastecer navios e a instalação de válvulas de bloqueio na linha de 10 polegadas do Oleoduto Paulínia-Barueri. Prosseguiram os trabalhos de ampliação das instalações do sistema de carregamento; de expansão da capacidade de armazenamento de petróleo, com a instalação de 12 tanques de 86 mil m<sup>3</sup> cada, sendo que

quatro já operam normalmente e os oito restantes estão em regime provisório de operação; de aumento da capacidade de transferência de petróleo para a Refinaria de Paulínia (REPLAN), cuja vazão será aumentada de 43 mil para 52,5 mil m<sup>3</sup>/dia. Teve início a implantação de sistema de combate a incêndio nos tanques da estação de Cubatão e de equipamento medidor de distância e velocidade de aproximação dos navios ao "pier".

Continuaram as obras de construção do Terminal Marítimo de São Francisco do Sul (TEFRAN), em Santa Catarina, que suprirá de petróleo a futura Refinaria de Araucária (REPAR); do Terminal Marítimo da Baía da Ilha Grande (TEBIG), em Angra dos Reis (RJ), que receberá navios de até 400 000 TPB, podendo realizar, além disso, operações de transbordo e permitir a formação de estoques de petróleo. Seu parque de tanques terá capacidade de 858,5 mil m<sup>3</sup> e ligar-se-á, por oleoduto, à Refinaria de Duque

de Caxias (REDUC) e ao parque de tanques de Campos Elíseos, que armazena o petróleo destinado à Refinaria de Betim (REGAP). Tiveram continuidade as obras do complexo operacional denominado Oleoduto São Sebastião-Vale do Paraíba-Utinga (COSVAT), cuja linha de transferência de petróleo ligará São Sebastião ao parque de armazenamento de Guararema e este às Refinarias de São José dos Campos (REVAP), de Paulínia (REPLAN) e Capuava (RECAP). Além dessa linha, dutos de derivados escoarão a produção da Refinaria de São José dos Campos (REVAP). Encontra-se em construção, também, um oleoduto que ligará a Refinaria de Araucária ao porto de Paranaguá para escoar o excedente de produção dessa Refinaria.

Na atividade de Transporte, que compreende transporte marítimo, terminais e oleodutos, foram investidos Cr\$ 2 379 milhões.

## I - NAVIOS

TIPO	TONELAGEM	NOME	ESTALEIRO	DATA DE ENTREGA
Minério-petróleo	131 000	"Joinville"	nacional	Entregue (dezembro/75)
"	131 000	"Japurá"	"	agosto/76
"	131 000	"Jurupema"	"	agosto/77
Navio-tanque	277 000	"Henrique Dias"	nacional	novembro/78
"	277 000	"José do Patrocínio"	"	abril/79
"	277 000	"Barão de Mauá"	"	agosto/79
"	277 000	"Felipe Camarão"	"	novembro/79
Minério-petróleo	135 000	6 unidades	nacional	junho/77; dezembro/77; junho/78; dezembro/78; junho/79; dezembro/79.
Minério-granel-petróleo	65 000	6 unidades	estrangeiro	Em fase de proposta
Navio-tanque	26 400	"Aracaju"	nacional	Entregue (abril/75)
"	26 400	"Avaré"	"	Entregue (outubro/75)
"	26 400	"Anápolis"	"	fevereiro/76
"	26 400	"Araxá"	"	maio/76
Navio de transporte de produtos químicos	26 300	"Quitaúna"	estal. belga	Entregue (outubro/75)
"	26 300	"Quixadá"	"	abril/76
Navio-tanque	116 500	"Bragança"	nacional	janeiro/76
"	116 500	"Bocaina"	"	janeiro/76
"	116 500	"Beberibe"	"	agosto/76

## II - EMBARCAÇÕES DE APOIO

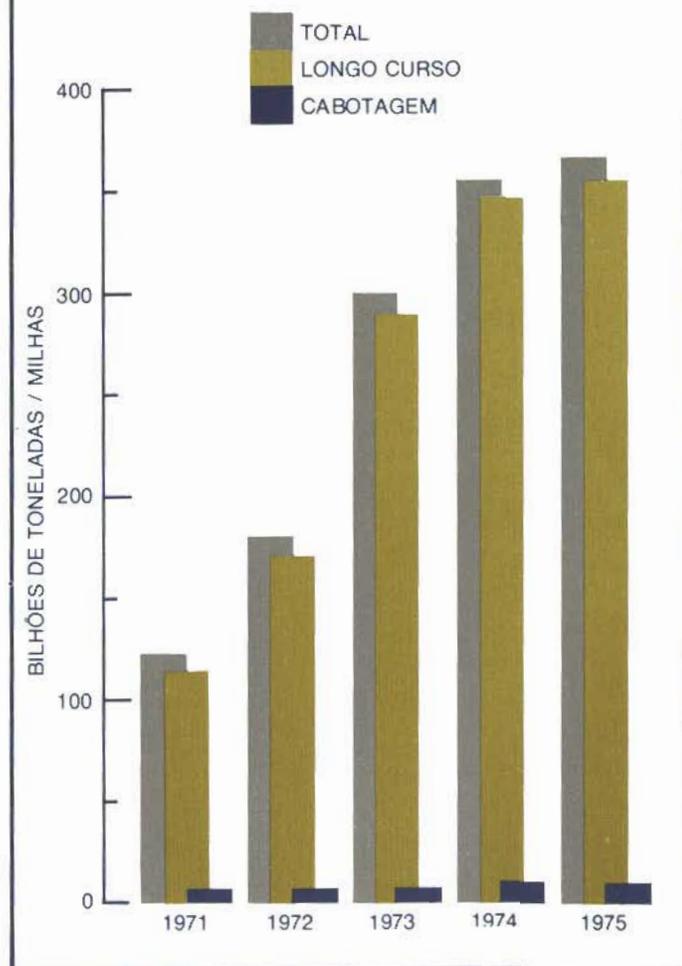
TIPO	NOME	ESTALEIRO	DATA DE ENTREGA
Navio-tender	"Prudente de Moraes"	nacional	Em fase de proposta
Lancha p/ passageiros (78 pés)	"Palmares"	EEUU	Entregue (abril/75)
"	"Petrolina"	"	" (julho/75)
"	"Pelotas"	"	" (setembro/75)
"	"Penalva"	"	" (outubro/75)
"	"Piracicaba"	"	" (novembro/75)
Reboque e suprimento (185 pés)	"Realengo"	EEUU	Entregue (setembro/75)
"	"Rondon"	"	janeiro/76
"	"Rincão"	"	abril/76
"	"Riachão"	"	agosto/76
"	"Rubin"	"	dezembro/76
Balsa guindaste e lançamento de oleodutos	—	Japão	abril/76
Lancha p/radiolocalização	"Encantado"	EEUU	Entregue (dezembro/75)
"	"Esteio"	"	março/76
Rebocador (12 000 BHP)	"Tangará"	Japão	abril/76
"	"Tambaú"	"	abril/76
Rebocador	"Sagittarius"	nacional	fevereiro/77
"	"Scorpius"	"	abril/77
"	"Taurus"	"	junho/77
"	"Procion"	"	setembro/77
Balsa	"balsa de lançamento n.º 3"	nacional	abril/76
Lancha	"Pampo"	nacional	janeiro/76
"	"Bonsucesso"	"	fevereiro/76
"	"Merlusa"	"	fevereiro/76
"	"Anchova"	"	março/76
Lancha de serviços e passageiros	"Angra"	nacional	Entregue (dezembro/75)
"	"Sepetiba"	"	janeiro/76
Lancha	"Ilha de Paquetá"	nacional	janeiro/76
"	"Ilha das Cobras"	"	março/76
"	"Ilha Fiscal"	"	maio/76
Embarcação de reboque, suprimento e manuseio de âncoras (1 240 HP)	13 unidades	nacional	—

**MOVIMENTAÇÃO DE CARGA PELOS  
TERMINAIS MARÍTIMOS DA PETROBRÁS**

— 1975 —

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE NAVIOS ATENDIDOS	CARGA MOVIMENTADA (milhões de m <sup>3</sup> )
Carmópolis (SE)	65	2,7
Madre de Deus (BA)	365	5,8
Rio de Janeiro (RJ)	487	19,6
São Sebastião (SP)	460	35,3
Tramandaí (RS)	53	4,2
<b>TOTAL</b>	<b>1430</b>	<b>67,6</b>

**Frota Nacional de Petroleiros  
Toneladas - Milhas Produzidas  
1971/1975**





## Comercialização

As atividades de comercialização da Empresa se desenvolveram em três principais campos de ação: o da importação de petróleo bruto para suprimento do parque refinador nacional, o de vendas de derivados no mercado interno e o de exportação de petróleo bruto e de excedentes de refinados.

Para processamento pelas refinarias nacionais, a PETROBRÁS importou 41,7 milhões de metros cúbicos (aproximadamente 262 milhões de barris) de petróleo bruto e nafta, no valor CIF de US\$ 3.224 milhões, ao preço médio de US\$ 12.29 por barril.

A importação de petróleo bruto apresentou condições razoáveis em confronto com o quadro dos dois últimos anos. Os preços do petróleo se mantiveram praticamente estáveis até outubro, quando foi aprovada pela OPEP a elevação de 10% em seus preços de referência a título de correção da inflação mundial. Entretanto, apenas os petróleos leves sofreram reajustes em torno desse percentual, enquanto os demais petróleos tiveram aumentos menores. Como reflexo da política de alterar a lista dos petróleos importados e de aproveitar oportunidades decorrentes de eventuais excedentes de oferta, o custo CIF médio das importações realizadas pela PETROBRÁS situou-se em nível ligeiramente inferior ao de 1974 (US\$ 12.29/barril, contra US\$ 12.50/barril).

A evolução do preço médio mensal de importação de petróleo é mostrada a seguir.

MÊS	CIF MÉDIO (US\$/barril)
Janeiro	12.18
Fevereiro	12.16
Março	12.14
Abril	12.00
Mai	12.10
Junho	12.08
Julho	12.00
Agosto	12.02
Setembro	12.11
Outubro	13.05
Novembro	12.97
Dezembro	13.00

Para complementar a produção interna de derivados, houve importação de cerca de 687 mil m<sup>3</sup> no valor CIF de US\$ 105 milhões, destacando-se a de óleos lubrificantes (48%), a de óleo Diesel (15%) e a de gasolinas de aviação (13%).

Por outro lado, aproveitando condições favoráveis do mercado internacional, a Empresa exportou cerca de 1,3 milhões de m<sup>3</sup> de petróleo bruto no valor CIF de US\$ 95,4 milhões. Exportou também 2,1 milhões de m<sup>3</sup> de derivados no valor CIF de US\$ 172,5 milhões, aqui incluído o abastecimento de combustível a navios estrangeiros.

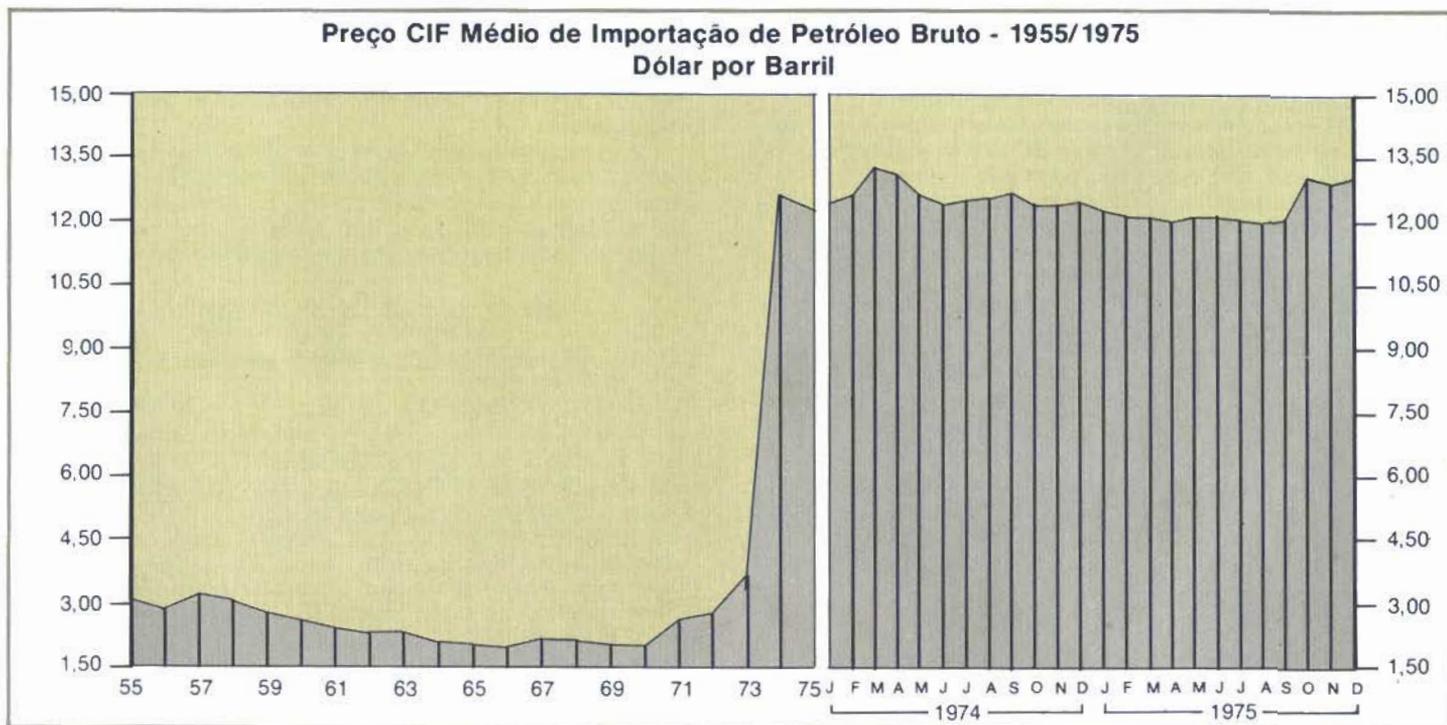
O volume total de vendas de derivados ao mercado interno atingiu 47 milhões de metros cúbicos, reduzindo-se sensivelmente a importação, que ficou limitada a 688 mil metros cúbicos de derivados, ou seja, redução superior a dois terços do volume importado em 1974.

### Exportação de derivados 1975 -

DERIVADOS	QUANTIDADE (em m <sup>3</sup> )
Gás Liquefeito de Petróleo	101.844
Gasolina Automotiva	235.977
Gasolina de Aviação	4.468
Querosene comum	22.337
Querosene de Aviação	20.198
Óleo Diesel	455.432
Óleo Combustível	410.347
Combustível para navio	823.371
Cimento Asfáltico	8.277
Outros	861

### Vendas dos principais derivados produzidos pela Petrobrás

DERIVADOS	QUANTIDADE (1.000 m <sup>3</sup> )		VARIAÇÃO(%)
	1974	1975	1975/1974
GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO	2.638	3.149	19,5
GASOLINAS AUTOMOTIVAS	12.897	14.086	9,2
QUEROSENE COMUM	660	620	(6,0)
QUEROSENE DE AVIAÇÃO	1.460	1.613	10,5
ÓLEO DIESEL	10.267	11.453	11,5
ÓLEOS COMBUSTÍVEIS	10.888	11.754	7,9
ÓLEOS LUBRIFICANTES	136	252	85,3
CIMENTO ASFÁLTICO	656	666	1,5
ASFALTOS DILUÍDOS	130	129	(0,8)
SOLVENTES	134	242	80,2
ETENO	2	11	450,0
PROPENO	31	33	5,5
PARAFINAS	52	40	(22,9)
PROPANO	23	28	22,4
NAFTA	1.834	1.969	7,3
OUTROS	156	191	22,4
<b>TOTAL</b>	<b>41.959</b>	<b>46.236</b>	<b>10,2</b>





## Pesquisas Tecnológicas



O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento passou a denominar-se Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello, numa homenagem póstuma do Conselho de Administração ao ex-Diretor Leopoldo Américo Miguez de Mello, falecido a 22 de fevereiro de 1975, que prestou inestimável serviço ao País e, particularmente à PETROBRÁS.

Entre as atividades desenvolvidas pelo Centro de Pesquisas Leopoldo A. Miguez de Mello, destacaram-se os estudos de avaliação geoquímica do potencial petrolífero de províncias geológicas, principalmente da plataforma continental e os estudos geoquímicos sobre poços de petróleo na Argélia, no Irã e no Egito.

Realizou-se em colaboração com a Universidade Estadual de Louisiana, EE.UU., pesquisa relacionada com a morfologia, a sedimentação e a dinâmica costeira do litoral nordeste do Brasil.

O Projeto de Reconhecimento da Margem Continental Brasileira (Projeto REMAC) teve seguimento: estabeleceu-se o Banco de Dados; realizaram-se estudos sedimentológicos dos testemunhos obtidos no Cruzeiro REMAC — Águas Rasas e procedeu-se ao levantamento geológico e geofísico de detalhe na área submersa ao largo do Ceará, em apoio aos trabalhos ali executados pela EMBRATEL.

Efetuarão-se, pesquisas sobre métodos especiais de recuperação secundária e terciária de petróleo, realizando-se testes de laboratório e projetando-se testes-piloto para o campo de Buracica, tendo por objetivo aumentar substancialmente o fator de recuperação de nossos reservatórios. Testaram-se métodos físico-químicos para desparafinação de poços e estudou-se a compatibilidade de salmouras em arenitos, com o fim de

aumentar a permeabilidade destas rochas produtoras e melhorar os processos de recuperação secundária. Desenvolveram-se, também, estudos sobre aditivos para fluidos de perfuração e sobre cimentos nacionais e sua adequação ao emprego em poços de petróleo e estruturas marítimas.

Com relação ao xisto, sobressaem os seguintes projetos: esquema de refino do óleo de xisto do Irati produzido a altas temperaturas; utilização do gás de pirólise como fonte de hidrogênio e aproveitamento do xisto retortado.

Na área de refinação, levaram-se a cabo estudos visando selecionar processos para a obtenção de óleo isolante de transformador a partir do petróleo processado no País; investigações sobre processo de produção de coque agulha e sua caracterização a partir de frações pesadas de petróleo nacional e óleo de xisto; pesquisaram-se processos de hidrotratamento e hidrocrackeamento; além disso, entraram em pré-operação as unidades-piloto projetadas e montadas com tecnologia própria, para estudos de reformação e craqueamento catalíticos.

No campo petroquímico, prosseguiram as pesquisas relacionadas com a obtenção de produtos básicos, de aromáticos, de óxidos de hidrocarbonetos, de produtos insaturados e de elastômeros, resina e látices sintéticos.

O Centro de Pesquisas solicitou, no País e, em alguns casos, no exterior, a concessão de patentes para oito invenções desenvolvidas por técnicos da Empresa, e requereu o registro de dezessete marcas de interesse do sistema PETROBRÁS.



## Recursos Humanos e Atividades de Organização



As atividades de Desenvolvimento de Recursos Humanos da PETROBRÁS ampliaram-se significativamente em 1975, tendo-se verificado, com relação ao ano anterior, acréscimo de 71% no número de participantes. No País, essas atividades consistiram em cursos de formação para pessoal de nível superior, cursos e estágios de treinamento de empregados de diferentes categorias profissionais, bem como estágios orientados para empregados de outras empresas e estudantes, perfazendo um total geral de 14 779 participantes. No exterior, efetivaram-se 49 planos de aperfeiçoamento, que beneficiaram 67 empregados.

Deu-se seguimento à execução de diversos Convênios para atender à formação de pessoal: com a COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A., Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte — ETEFRGN e Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca — ETEFCSF; e se estabeleceram novos, com idêntico propósito, com as seguintes entidades: Escola de Química e Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia, Escolas Técnicas Federais da Bahia, de Sergipe e de Ouro Preto.

Firmou-se, também, termo de Cooperação Técnica PETROBRÁS/SENAI, com o objetivo de relacionar programas de habilitação e qualificação de pessoal para os cargos de apoio operacional da Empresa; convênio com o Centro Técnico de Brasília (CETEB) para o desenvolvimento de programas para empregados nas áreas onde existem dificuldades de utilização da rede escolar tradicional e Convênio de Cooperação Técnica e Financeira (MTb/IBP/SENAI), para pesquisar a demanda e oferta de mão-de-obra, sua formação e treinamento, com vistas à formulação de programas para os trabalhadores na indústria do petróleo.

A expansão das atividades da Empresa exigiu reformulação das Normas de Orientação de Processos Seletivos, objetivando-se a dinamização do recrutamento dos recursos humanos necessários. Em 1975 ingressaram na Empresa 411 profissionais sendo 308 por admissão e 103 mediante o aproveitamento de empregados de nível médio de seu próprio quadro.

Releva mencionar a realização de quatorze seminários de Desenvolvimento Gerencial para diversos órgãos da Empresa e o início do Ciclo de Altos Estudos e Debates da Alta Administração da PETROBRÁS com os Vice-Presidentes das Subsidiárias sobre Administração de Sistema Holding e Subsidiárias.

No campo de atividades de assistência aos empregados da Empresa, dois fatos merecem destaque. A instituição de um novo programa que ampliará a assistência médica supletiva, que abrangerá não só seus empregados, como, também seus aposentados e respectivos dependentes, e beneficiará cerca de 150 000 pessoas.

Paralelamente às atividades relacionadas com a Segurança Industrial e com Controle da Poluição, elaboraram-se as Normas de Projetos de Sistemas Fixos de Combate a Incêndio, que deverão ser aplicados a curto prazo na Empresa.

Quanto às atividades de organização, a PETROBRÁS desenvolveu significativo esforço na estruturação organizacional de seus diversos setores e na racionalização de seus métodos de trabalho.

A Empresa dispõe de moderno sistema de computação, com centros de teleprocessamento de dados localizados no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. Estes centros emprestam apoio no desenvolvimento da logística de planejamento dos órgãos da PETROBRÁS e de suas subsidiárias, situados em suas áreas geográficas de influência.

Os trabalhos de processamento de dados, em 1975, abrangeram a execução de serviços dos mais simples aos mais complexos, tais como: programação de manutenção de refinarias, programação de transporte, interpretação de dados sísmicos, etc.

Merece registro, também, o desenvolvimento dos primeiros projetos de banco de dados ("Data base") nas áreas de finanças e de suprimento de petróleo e derivados, que deverão entrar em operação ainda no primeiro semestre de 1976.



## Atividades Administrativas



### Assembléias Gerais de Acionistas

Durante o ano de 1975, foram realizadas a Assembléia Geral Ordinária e uma Assembléia Geral Extraordinária.

A Assembléia Geral Ordinária, ocorrida a 25 de março, aprovou, por unanimidade, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados e de Lucros Acumulados, relativos ao exercício de 1974.

A Assembléia Geral Extraordinária, realizada na mesma data, deliberou, também por unanimidade:

1—Homologar o aumento do capital social da PETROBRÁS, autorizado em Assembléia Geral Extraordinária de 15 de agosto de 1974, de Cr\$ 7.314.067.660,00 para Cr\$ 10.239.694.724,00, subscrito e integralizado na forma aprovada pela referida Assembléia, o qual passou a ter a seguinte composição:

- Ações ordinárias nominativas 8.070.615.351
- Ações preferenciais nominativas ou ao portador 2.169.079.373

2 — Autorizar a elevação do capital social de Cr\$ 10.239.694.724,00 para Cr\$ 13.311.603.141,00, mediante bonificação na base de 30%, correspondente a Cr\$ 3.071.098.417,00 e proveniente do saldo da reserva para manutenção do capital de giro e parte da correção monetária do ativo imobilizado. A medida importou na distribuição de 3 ações novas por 10 ações antigas possuídas, totalmente em ações preferenciais, nominativas ou ao portador, à opção do Acionista.

3 — Autorizar a conseqüente alteração do disposto no art. 5.º dos Estatutos da PETROBRÁS, sujeita à aprovação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, mediante Decreto, nos termos do art. 8.º da Lei n.º 2 004, de 3 de outubro de 1953.

### Conselho de Administração

O Conselho de Administração, que é órgão de orientação e direção superior da Sociedade e suas Subsidiárias, de acordo com as normas estatutárias, realizou 26 reuniões no decurso do ano.

### Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva, no trato dos assuntos de sua competência, realizou, no decorrer do exercício, 93 reuniões.

Em Decreto de 11 de março de 1975, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, nomeou Diretor da PETROBRÁS o Engenheiro Químico Industrial Orfila Lima dos Santos, para completar o mandato do Diretor Leopoldo A. Miguez de Mello.

Por Decretos de 18 de abril e de 23 de outubro, respectivamente, foram reconduzidos os Diretores Haroldo Ramos da Silva e Carlos Alberto Sholl Isnard.

### Relações com o Poder Público

A PETROBRÁS cumpriu todas as diretrizes emanadas do Ministério das Minas e Energia, recebendo dessa Secretaria de Estado, a que está jurisdicionada, o apoio indispensável ao êxito dos objetivos comuns. Merecem, igualmente, destaque as relações com o Conselho Nacional do Petróleo, que dedicou especial atenção ao exame das matérias de interesse da PETROBRÁS.

## Subsidiárias



Constam do presente Relatório apenas os principais aspectos concernentes às atividades operacionais e de investimentos das subsidiárias, já que estas apresentam exposições próprias na forma da legislação vigente.

O investimento da Empresa em suas subsidiárias, atingiu Cr\$ 988 milhões dos quais Cr\$ 462 milhões na PETROQUISA, Cr\$ 189 milhões na DISTRIBUIDORA e Cr\$ 337 milhões na BRASPETRO

### PETROBRÁS QUÍMICA S.A. - PETROQUISA

O capital social autorizado desta subsidiária permaneceu inalterado até 31.12.1975 (Cr\$ 1 200 milhões); a parcela subscrita e integralizada elevou-se de Cr\$ 600 milhões para Cr\$ 800 milhões em novembro. Em 30 de dezembro foram totalmente integralizados os Cr\$ 400 milhões restantes. Adquiriu 45% do capital da Salgema — Indústrias Químicas S.A., tornando-se acionista majoritário.

Em 1975 consolidou-se a posição desta subsidiária como instrumento de execução da política de desenvolvimento do setor petroquímico; o Governo, em reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, decidiu o estabelecimento do Terceiro Polo Petroquímico do País. A Petroquisa atuará, preferencialmente, nos projetos relativos às novas ofertas de produtos básicos e estimulará a participação da iniciativa privada no setor.

Merece registro a inauguração, no segundo semestre, em Caxias, Rio de Janeiro, da Nitriflex S.A. — Indústria e Comércio, que permitirá a produção de 10 000 t/ano de borrachas nitrílicas e de 7 500 t/ano de resinas ABS, com substancial poupança de divisas.

Prossegue a implantação da COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A., destacando-se a construção da Central de Matérias-Primas e de Utilidades, bem como a instalação da infra-estrutura indispensável ao funcionamento do II Polo Petroquímico.

A produção das unidades próprias, das subsidiárias e das principais coligadas da Petroquisa, é apresentada a seguir.

### Unidades Próprias:

FABOR E FAFER Produtos	Toneladas
Borracha Sintética _____	97.929
Butadieno _____	20.924
Látex _____	1.183
Ácido Nítrico _____	176.659
Nitrocálcio _____	92.123
Amônia _____	15.407
Nitrato de amônia _____	11.352
Enxofre _____	4.180

### Subsidiárias:

#### PETROQUÍMICA UNIÃO S.A.

Produtos	Toneladas
Eteno _____	271.978
Propeno _____	154.652
Benzeno _____	68.442
Butadieno _____	38.007
Tolueno _____	23.602
Xilenos Mistos _____	24.820
Ortoxilenos _____	11.529
Resíduo Aromático _____	48.449

#### C.Q.R. — Companhia Química do Recôncavo

Produtos	Toneladas
Soda Cáustica _____	17.901
Cloro _____	5.208
Hipoclorito de Sódio _____	5.106
Ácido clorídrico _____	5.913

#### PETROFÉRTIL — Petrobrás Fertilizantes S.A.

Produtos	Toneladas
Uréia (incl. Técnica) _____	77.600
Amônia _____	58.200

**COPERBO — Companhia Pernambucana de Borracha Sintética**

Produtos	Toneladas
Polibutadieno _____	27.089

**ULTRAFÉRTIL — Indústria e Comércio de Fertilizantes S.A.**

Produtos	Toneladas
Amônia Anidra _____	118.604
Nitrato de Amônia (Sol.) _____	1.914
Ácido Sulfúrico _____	252.965
Ácido Nítrico _____	115.839
Ácido Fosfórico _____	67.438
Nitrato de Amônia (Per.) _____	152.284
Fosfato de Monoamônio _____	34.412
Fosfato de Diamônio _____	118.416

**NITRIFLEX S.A. — Indústria e Comércio**

Produtos	Toneladas
Borracha Nitrílica _____	413
Resinas Reforçantes _____	2.131
Resinas p/Tintas _____	135
Resinas ABS _____	615
Látices _____	406

**Coligadas****POLIOLEFINAS S.A. — Indústria e Comércio**

Produtos	Toneladas
Polietileno BD _____	87.971

**CIQUINE — Companhia Petroquímica S.A.**

Produtos	Toneladas
Octanol _____	15.414
Butanol _____	697

**CBE — Companhia Brasileira de Estireno S.A.**

Produtos	Toneladas
Estireno _____	49.131
Tolueno _____	2.980

**OXITENO S.A. — Indústria e Comércio**

Produtos	Toneladas
Óxido de eteno _____	26.317
Glicóis Etilêmicos _____	20.384
Etalonaminas _____	2.324
Éteres Glicólicos _____	3.970

O faturamento bruto das unidades próprias da Petroquisa atingiu Cr\$ 1 186,8 milhões. O lucro líquido do exercício alcançou Cr\$ 95 milhões, após as deduções para Imposto de Renda e Manutenção do Capital de Giro.

No ano concluíram-se as ampliações da unidade de butadieno e do sistema de utilidades da Fábrica de Borracha Sintética de Duque de Caxias (RJ). Além disso, prosseguiram as obras de ampliação da unidade de copolímero-fase III e de construção da unidade de estireno, esperando-se concluí-las em meados de 1976 e de 1977, respectivamente.

Encontram-se em avaliação técnico-econômica os projetos de recuperação de paraxilenos e de instalação de torres de purificação de propileno, na Petroquímica União S.A., o primeiro com capacidade de 80 000 t/ano e o segundo de 100 000 t/ano.

Na Companhia Química do Recôncavo (CQR) prosseguiram as obras de ampliação e modernização da fábrica, com a instalação de quatro células eletrolíticas, melhorias no sistema de liquefação de cloro e na estocagem de produtos.

Continuaram as obras de construção civil da Petrofértil — Petrobrás Química Fertilizantes S.A. e se iniciaram os trabalhos de montagem referentes à ampliação da capacidade de produção de amônia e uréia, devendo ser citado o projeto de construção de amonioduto para o porto de Aratu, com sistema de estocagem de amônia. O término dessas obras está previsto para meados de 1977.

Na Companhia Pernambucana de Borracha Sintética (Coperbo) está sendo procedida ampliação da capacidade de 27 500 para 76 000 t/ano de polibutadieno e realizadas diversas obras para melhoria das instalações de armazenamento e para diversificação da produção.

A Ultrafértil prossegue a construção da unidade criogênica para armazenamento de amônia e adaptação da fábrica de nitrato de amônio para produção de nitrosulfocálcio. Simultaneamente, a Empresa desenvolve

estudos para expandir o parque de tanques e a capacidade de armazenamento.

A Nitriflex amplia a unidade multi-propósito, de 10 000 para 13 000 t/ano, de borrachas nitrílicas, que deverá estar concluída em julho de 1976.

A COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A. deu seguimento às obras de estabelecimento do Polo Petroquímico do Nordeste. O projeto em execução abrange Central de Matérias-Primas, Central de Utilidades e a infra-estrutura do Polo.

Os investimentos efetuados nas empresas coligadas, podem ser resumidos assim:

Encontra-se em fase de elaboração da engenharia básica a ampliação da Ciquine Petroquímica S.A., compreendendo a expansão da capacidade produtiva de 2-Etilhexanol, de 22 000 para 64 000 t/ano e a instalação de unidade para produzir 15 000 t/ano de isobutanol. A Petroquisa participa, indiretamente, de outros projetos da Ciquine-Petroquímica que estão se desenvolvendo na Ciquine-Química, para ampliar a unidade de produção de anidrido ftálico, de 10 000 para 13 000 t/ano e instalar fábrica

com capacidade de produção de 20 000 t/ano de plastificantes ftálicos. O primeiro desses projetos encontra-se em fase de construção civil, enquanto que o segundo está na engenharia.

Na Oxiteno do Nordeste S.A. está sendo conduzido projeto de estabelecimento no Polo Petroquímico de Camaçari, Bahia, de fábrica para produzir 105 000 t/ano de óxido de eteno. Foi completada a fase de engenharia básica e iniciada a de detalhamento.

A Polibrasil, por seu turno, está desenvolvendo projeto para produzir 50 000 t/ano de polipropileno, em São Paulo. Completou-se a engenharia básica e prosseguiram os trabalhos de detalhamento e construção civil.

Encontra-se em fase de implantação, em Alagoas, o projeto Salgema, para produzir 250 000 t/ano de soda cáustica e 220 000 t/ano de cloro, com início de operação prevista para julho de 1976.

Ultima-se a avaliação técnico-econômica do projeto da Butiflex, para produzir 30 000 t/ano de borracha butílica.

A situação das demais empresas coligadas se configura no quadro a seguir:

EMPRESA	PRODUTO/S	CAPACIDADE (tonelada/ano)	ESTÁGIO ATUAL
METANOR S.A.	Metanol	60.000	Montagem
PRONOR S.A.	Di-Metil-teraftalato (D.M.T.)	60.000	Montagem
ISOCIANATOS DO BRASIL S.A.	Di-isocianato de tolueno (T.D.I.)	23.000	Montagem
NITROCARBONO S.A.	Caprolactama	35.000	Montagem
FISIBA PETROQUÍMICA LTDA.	Acrilonitrila	60.000	Engenharia Básica
POLITENO S.A.	Polietileno BD	100.000	Construção Civil
POLIALDEN S.A.	Polietileno AD	60.000	Construção Civil
C.P.C. — CIA. PETROQUÍMICA CAMAÇARI S.A.	Cloreto de vinila (MVC)	150.000	Engenharia Básica
POLIPROPILENO S.A.	Cloreto de polivinila (PVC)	140.000	Engenharia Básica
	Polipropileno	50.000	Construção Civil
ESTIRENO DO NORDESTE S.A.	Estireno	100.000	Construção Civil
	Poliestireno	45.000	Construção Civil

#### **PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A.**

Durante 1975 o capital social autorizado desta subsidiária permaneceu inalterado (Cr\$ 800 milhões).

A parcela integralizada elevou-se de Cr\$ 650 milhões para Cr\$ 780 milhões. Sua participação no suprimento do mercado interno de derivados continuou apresentando posição destacada.



O volume das vendas de derivados no ano superou em cerca de 9,5% o de 1974, somando 13,3 milhões de metros cúbicos. Em função da política de abastecimento adotada pela Empresa, procurando assegurar a regularidade no suprimento de produtos às áreas mais carentes do País, as atividades dessa subsidiária se revestiram de especial significação para o desenvolvimento regional, destacando-se o incremento verificado nas regiões Norte (+14,1%), Centro-Oeste (+9,6%) e Nordeste (+9,4%).

O faturamento bruto totalizou Cr\$ 13,9 bilhões, representando acréscimo de 61,1% sobre o valor correspondente de 1974, refletindo não somente variações nos preços dos derivados mas, também, o acréscimo real de vendas mencionado. O lucro líquido decorrente das atividades alcançou Cr\$ 198,7 milhões, após as deduções legais.

A rede de postos ampliou-se de 334 unidades atingindo, ao final do exercício, 2.593 postos de serviços distribuídos por todo o território nacional.

Atualmente a Petrobrás Distribuidora conta com duas empresas subsidiárias, a PETRASA-Participação em Empreendimentos e Transportes S.A., que aumentou seu capital subscrito de Cr\$ 3 milhões para Cr\$ 30 milhões, realizando quatro participações acionárias com objetivo de melhor distribuir seus produtos. E a PETROMINAS-Companhia Nacional de Petróleo, cujas vendas atingiram 828 mil metros cúbicos (5,2 milhões de barris).

## **PETROBRÁS INTERNACIONAL S.A. — BRASPETRO**

Em 1975 o capital social autorizado desta subsidiária permaneceu inalterado, situando-se em Cr\$ 200 milhões, com Cr\$ 50 milhões integralizados.

Para atendimento de seus objetivos, a BRASPETRO desenvolveu atividades de exploração, de refinação e de "trading", no exterior.

Na área exploratória destacam-se as seguintes atividades

a) Na Argélia prosseguiram os trabalhos na concessão de Chott Melrhir com o levantamento de 1.550 km de linhas sísmicas, tendo sido aprovada a primeira locação pioneira.

- b) No Egito levantaram-se 1.934 km de linhas sísmicas na bacia do Deserto Ocidental. Aprovaram-se três locações pioneiras, uma das quais, ao final do ano, produziu gás em teste de formação.
- c) No Iraque, prosseguiram as atividades de exploração e exploração nas áreas de Basrah, Ali-Al-Gharbi e Baghdad-Falluja, estando em preparação duas locações pioneiras.
- d) Na Líbia, na bacia de Sirte, realizaram-se trabalhos de mapeamento e de reconhecimento de superfície. Na bacia de Murzuk prosseguiram os trabalhos geológicos.
- e) Na Colômbia, tiveram seguimento os estudos para reavaliação da área do Vale do Alto Magdalena. Foram perfurados três poços nos campos de Tello e Brisas. A produção média diária de petróleo obtida nessa região atingiu 6.500 barris. Na bacia de Yari, iniciou-se a perfuração do primeiro poço pioneiro.
- f) No Irã, prosseguiram os estudos sobre a área do estreito de Hormoz. Perfurou-se o segundo poço pioneiro na concessão.
- g) Nas Filipinas, foi iniciada a perfuração do primeiro poço pioneiro.
- h) Na República Malgaxe, em virtude da conclusão dos estudos que desaconselharam novos esforços exploratórios, a BRASPETRO foi autorizada a devolver as áreas de operação.

Quanto à atividade de refino no exterior, processaram-se 3.400 m<sup>3</sup>/dia na Itália. Os derivados obtidos foram comercializados na Europa. Também realizou-se abastecimento a navios brasileiros e estrangeiros, em diversos portos europeus.

Na atividade "trading", a BRASPETRO concluiu negociações de exportação no valor de US\$ 34,5 milhões e de importação no valor de US\$ 4,7 milhões, com países do Oriente Médio e Leste europeu, principalmente. Pela importância que assumiu a atividade, a PETROBRÁS decidiu, em dezembro, criar subsidiária de comércio exterior, a Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS, com capital autorizado de Cr\$ 100 milhões. Após o necessário pronunciamento do CNP, o assunto será submetido à alta consideração do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, nos termos da decisão do Conselho do Desenvolvimento Econômico.



A análise das demonstrações econômico financeiras revela a expansão da PETROBRÁS, destacando-se o significativo aumento dos investimentos que totalizaram Cr\$ 11.849 milhões, superior em 68,4% ao realizado no exercício de 1974. Os recursos mobilizados para atender investimentos, atividades operacionais e outros encargos, foram da ordem de Cr\$ 22.143 milhões, dos quais 38,7% gerados pelas atividades próprias e 59,6% provenientes de fundos criados em legislação específica e financiamentos externos.

## Resultados Financeiros do Exercício

O faturamento do exercício totalizou Cr\$ 60.255.706 mil, contra Cr\$ 39.230.871 mil no ano precedente, acusando um crescimento de 53,59%. Deduzidos Cr\$ 14.242.108 mil, referentes a Imposto Único e encargos (IPI e outros), restou um faturamento líquido de Cr\$ 46.013.598 mil, contra Cr\$ 27.896.088 mil no ano de 1974, ou seja, uma expansão de 64,95%.

O lucro do exercício, antes da provisão para Imposto de Renda, foi de Cr\$ 5.478.891 mil, superior em 59,04% ao do ano de 1974.

As amortizações de gastos, onde se destacam as realizadas com as pesquisas e perfurações exploratórias, registraram o total de Cr\$ 2.789.496 mil, sendo Cr\$ 1.350.899 mil contra o lucro operacional e Cr\$ 1.438.597 mil contra reserva (recursos dos Decretos-Lei n.º 1 091, de 12/03/70 e 1 279, de 5/07/73 e Leis n.º 4 287, de 3/12/63, e 6 093, de 29/08/74).

## Destinação do Resultado

Conforme se verifica na demonstração de Resultados, o lucro líquido do exercício, após deduzida a provisão para Imposto de Renda (Cr\$ 74.380 mil), foi de Cr\$ 5.404.511 mil. Ao lucro líquido adicionou-se o valor de Cr\$ 4.963.084 mil, correspondentes a reversões e lucros acumulados do exercício de 1974, totalizando Cr\$ 10.367.595 mil, dos quais foram apropriados Cr\$ 626.269 mil para constituição das seguintes reservas:

- Cr\$ 543.473 mil — reserva para contingências;
- Cr\$ 66.558 mil — reserva estatutária para pesquisa e desenvolvimento tecnológico;
- Cr\$ 16.238 mil — reserva para aumento de capital, proveniente de correção monetária de títulos mobiliários.

O valor creditado à conta Reserva de Contingências tem a finalidade de cobrir possíveis decisões desfavoráveis à Empresa nas esferas judicial e fiscal.

Constituiu-se a reserva do item "b" em obediência ao artigo n.º 84 dos Estatutos Sociais; as demais, em consonância com disposições da legislação do Imposto de Renda, para aproveitamento em futuro aumento do capital.

Feitas as apropriações acima especificadas, o valor à disposição da Assembléia Geral Ordinária é de Cr\$ 9.741.326 mil.

O Conselho de Administração da PETROBRÁS propõe aos senhores acionistas que a este valor se dê a seguinte destinação:

	(Cr\$ Mil)
— Dividendos .....	Cr\$ 1.511.379
— Participações Estatutárias:	
— Presidente, Diretores e Conselheiros .....	Cr\$ 1.131
— Empregados .....	Cr\$ 186.476
— Lucros Acumulados .....	Cr\$ 8.042.340



O dividendo será calculado à base de 12% "pro rata temporis", adotando-se para sua distribuição o dividendo único de 11,35%, para permitir a equalização entre as ações antigas e as novas, decorrentes da bonificação aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária de 25.03.1975.

### Origem a Aplicação de Recursos

Os recursos da Empresa atingiram Cr\$ 22.143 milhões, sendo 38,7% desse montante obtidos de suas próprias atividades operacionais; 49,6% através de financiamento no exterior e 11,7% de outras fontes.

O quadro Origem e Aplicação de Recursos mostra em detalhe a origem dos recursos obtidos e indica que 47,3% foram aplicados em investimentos; 37,7% na amortização de financiamentos; 7,0% em outras aplicações. O restante 8,0% representam o acréscimo líquido no Capital de Giro.

### Investimentos

Os investimentos em Ativo Imobilizado, Custos Capitalizados e Projetos de Expansão — Obras e Instalações em Andamento, importam em Cr\$ 11.849.168 mil, com um aumento de 68,4% sobre o exercício anterior (Cr\$ 7.036.513 mil), conforme demonstrado no quadro anexo.

Em ativo Imobilizado e Custos Capitalizados foram aplicados Cr\$ 4.605.973 mil, investimentos superior em 47,7% ao de 1974 (Cr\$ 3.118.838 mil), sendo que as atividades de Exploração e Desenvolvimento da Produção absorveram 71,6%; em Refinação, 5,6%; em Transportes Marítimos e Terminais e Oleodutos, 0,8%; em Subsidiárias, 14,1%; e o saldo, em outras atividades.

Em projeto de Expansão — Obras e Instalações em Andamento, foram aplicados Cr\$ 7.243.195 mil, que comparados com o de 1974 (Cr\$ 3.917.675 mil), representam um acréscimo de Cr\$ 3.325.520 mil, ou 84,9%.

### Capital e Ações

O capital social da Empresa, no início do ano, elevava-se a Cr\$ 10.239.694.724,00, dos quais Cr\$ 193.705.315,00 restavam para ser integralizados, o que foi feito no mês de janeiro.

A Assembléia Geral Extraordinária de 25 de março de 1975 autorizou a elevação do capital social para Cr\$ 13.311.603.141,00 em conformidade com as seguintes diretrizes.

"Incorporação do valor Cr\$ 3.071.908.417,00 (30%), integralizando com parte das reservas:  
Correção Monetária do Ativo Imobilizado, Cr\$ 2.241.908.417,00;  
Manutenção do Capital de Giro (saldo)  
Cr\$ 830.000.000,00".

Em consequência foram distribuídas como bonificação três ações novas para cada dez antigas possuídas, sendo esta bonificação totalmente em ações preferenciais, nominativas ou ao portador, à opção do Acionista.

Em consequência o capital da Empresa ficou assim constituído:

— em ações ordinárias .....	Cr\$ 8.070.615.351,00
— em ações preferenciais .....	Cr\$ 5.240.987.790,00

Total.....Cr\$ 13.311.603.141,00

A União Federal é o maior acionista da PETROBRÁS, possuindo 79,7% das ações com direito a voto (ordinárias e 75,3% do capital integralizado (ações ordinárias e preferenciais); os restantes 24,7% ficam em poder dos Estados e Distrito Federal (3,2%), Municípios (1,2%), outras Entidades de Direito Público (3,0%) e Entidades de Direito Privado e Particulares (17,3%).



Em 1975, o número de acionistas possuidores de ações nominativas cresceu 3,6% de 115.959 para 120.110. Foram contabilizados no exercício Recursos para Aumento de Capital da ordem de Cr\$ 743.270 mil, das provenientes das seguintes fontes:

- a) Contribuições Especiais (art. 48 da Lei 2 004).....Cr\$ 4.048 mil
- b) Reinvestimento de dividendos atribuídos à União Federal ..... Cr\$ 739.222 mil
- Total.....Cr\$ 743.270 mil

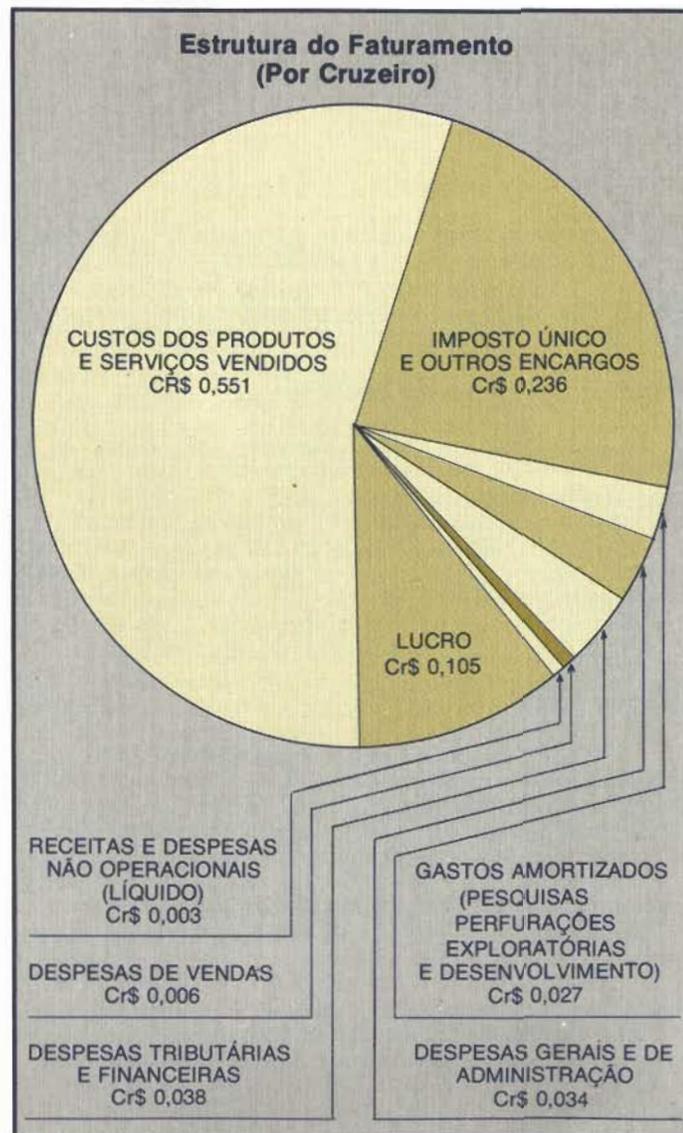
### Estrutura do Patrimônio

Conforme se verifica no Balanço Geral encerrado em 31/12/1975 o Patrimônio da Empresa (Ativo Total) importa em Cr\$ 54.641 milhões, assim estruturado:

	MILHÕES	%
DISPONÍVEL .....	5.406	9,9
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO .....	23.118	42,3
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO .....	254	0,5
IMOBILIZADO .....	25.406	46,5
DIFERIDO .....	457	0,8
<b>TOTAL .....</b>	<b>54.641</b>	<b>100,0</b>

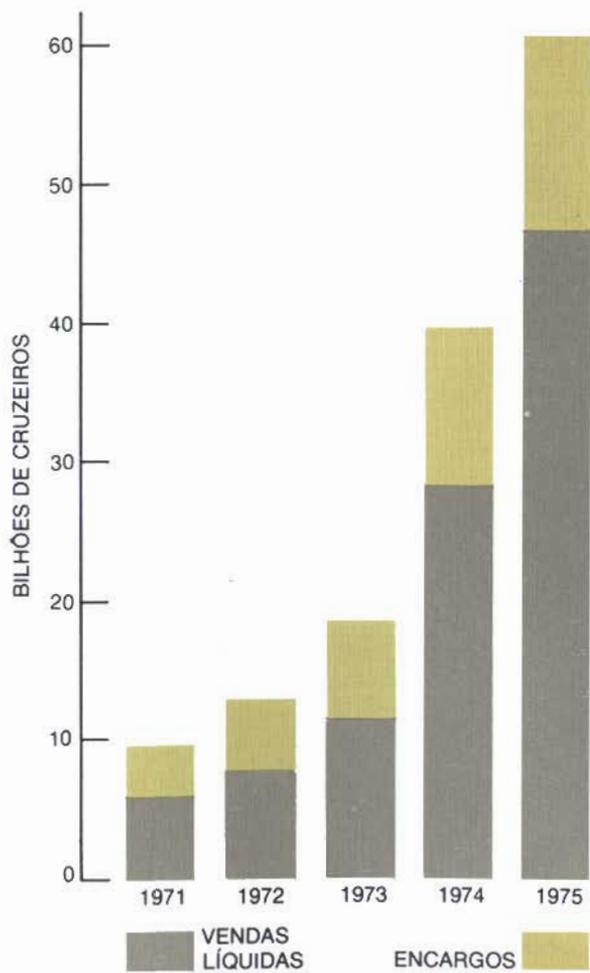
Por sua vez, a estrutura do Passivo é a seguinte:

	MILHÕES	%
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO .....	18.158	33,2
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO .....	7.639	14,0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....	28.844	52,8
<b>TOTAL .....</b>	<b>54.641</b>	<b>100,0</b>

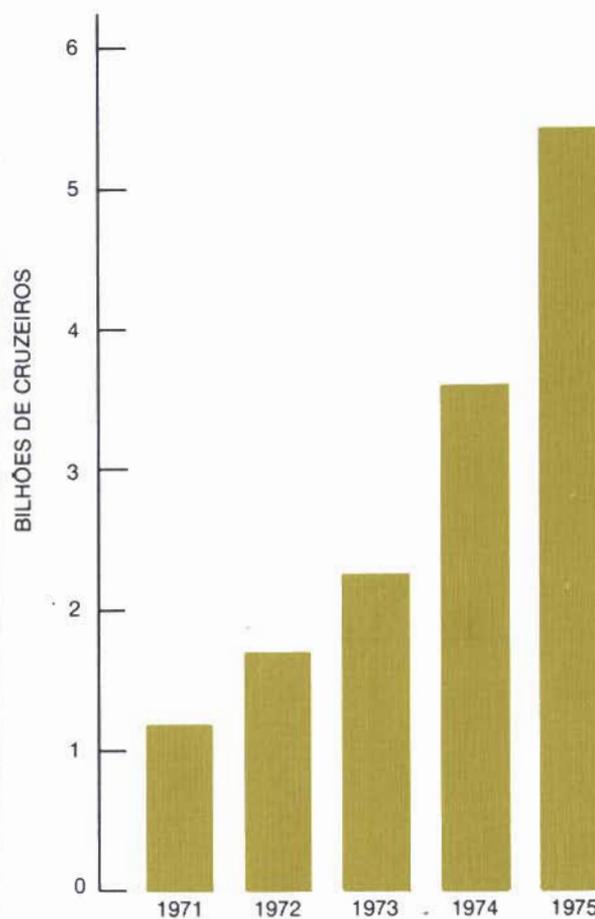




**Evolução do Faturamento  
1971-1975**



**Evolução do Resultado  
antes do Imposto de Renda  
1971-1975**



**INVESTIMENTOS**  
Exercício de 1975

**a) EM ATIVO IMOBILIZADO E CUSTOS CAPITALIZADOS**

Cr\$ milhares

Especificação	1975		1974		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Exploração e Produção.....	3.299.718	71,6	1.891.666	60,7	1.408.052	74,4
Refinação.....	256.875	5,6	246.478	7,9	10.397	4,2
Transporte Marítimo.....	7.787	0,2	20.073	0,6	(12.286)	(61,2)
Terminais e Oleodutos.....	25.939	0,6	1.754	0,1	24.185	—
Industrialização do Xisto.....	69.682	1,5	54.478	1,8	15.204	27,9
Subsidiárias.....	651.625	14,1	787.437	25,2	(135.812)	(17,2)
Diversos (1).....	294.347	6,4	116.952	3,7	177.395	151,7
<b>Total.....</b>	<b>4.605.973</b>	<b>100,0</b>	<b>3.118.838</b>	<b>100,0</b>	<b>1.487.135</b>	<b>47,7</b>

(1) Imobilizações Financeiras, Escritórios e Serviços.

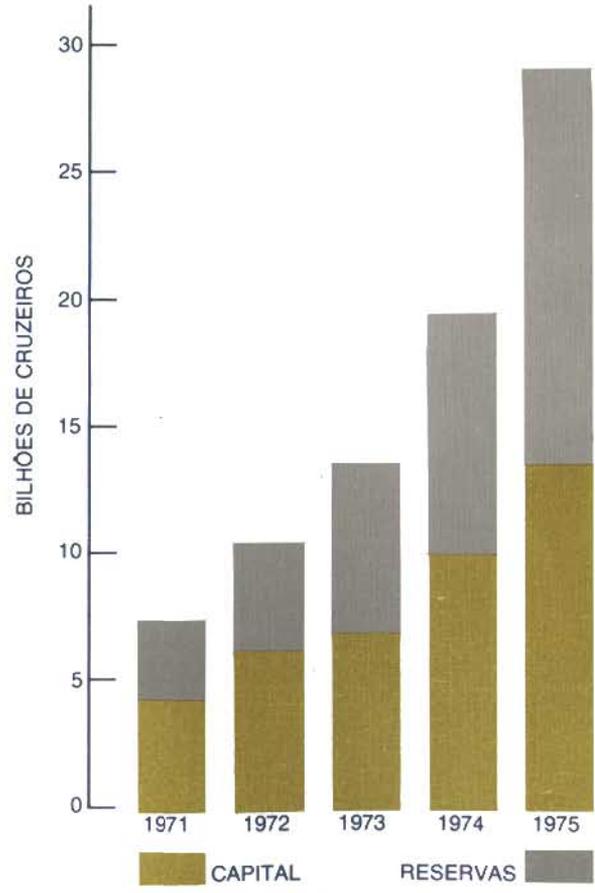
**b) EM PROJETOS DE EXPANSÃO - OBRAS E INSTALAÇÕES EM ANDAMENTO**

Cr\$ milhares

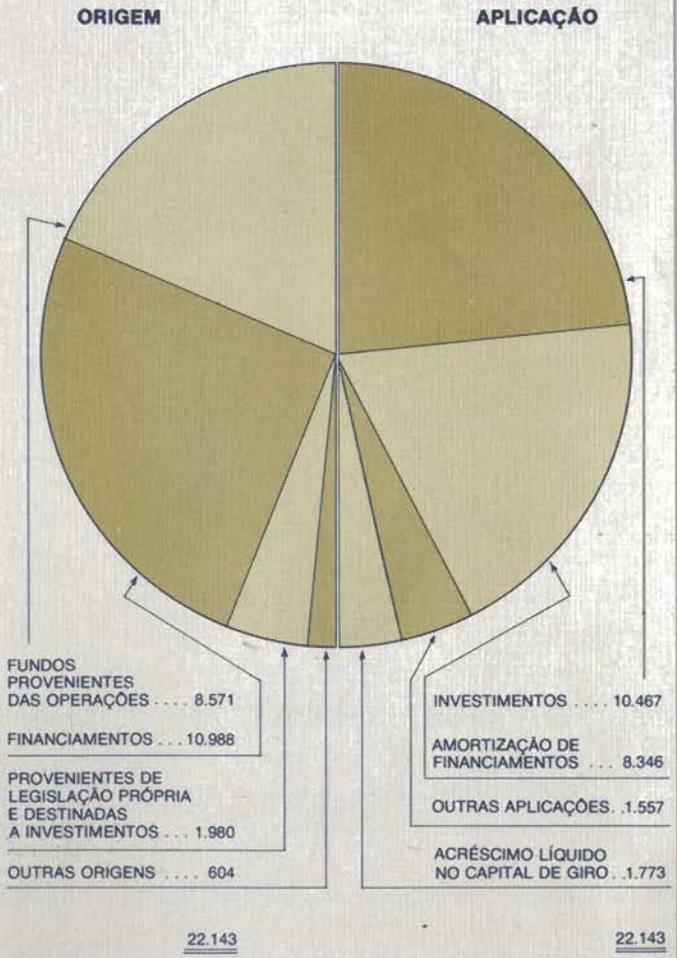
Especificação	1975		1974		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Refinação.....	4.824.314	66,6	2.456.803	62,7	2.367.511	96,4
Transporte Marítimo.....	455.435	6,3	317.678	8,1	137.757	43,4
Terminais e Oleodutos.....	1.890.280	26,1	1.054.465	26,9	835.815	79,3
Diversos.....	73.166	1,0	88.729	2,3	(15.563)	(17,5)
<b>Total.....</b>	<b>7.243.195</b>	<b>100,0</b>	<b>3.917.675</b>	<b>100,0</b>	<b>3.325.520</b>	<b>84,9</b>
Sub-Total.....	11.849.168		7.036.513		4.812.655	68,4
Menos - Valor dos Gastos de Pesquisa, Exploração e Paralisação Amortizados no Exercício.....	(1.382.466)		(300.217)		(1.082.249)	360,4
<b>Total-Geral.....</b>	<b>10.466.702</b>		<b>6.736.296</b>		<b>3.730.406</b>	<b>55,4</b>



### Evolução do Patrimônio Líquido 1971-1975

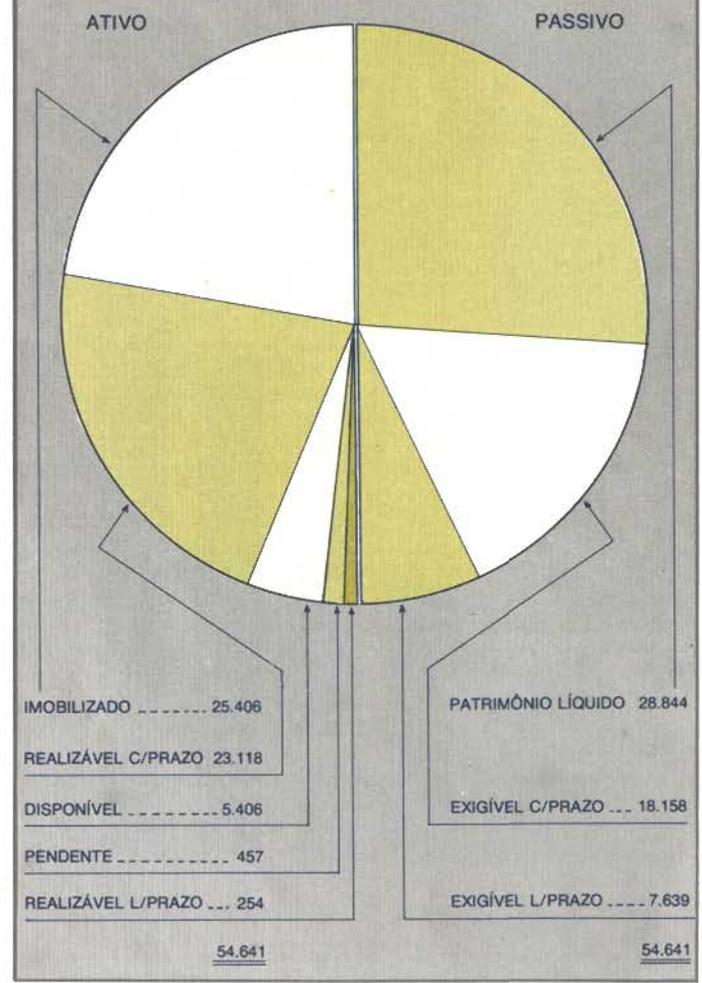


### Origem e Aplicação de Recursos Valores em Milhões de Cruzeiros





**Estrutura do Patrimônio**  
**(Valores em Milhões de Cruzeiros)**





O Conselho de Administração está certo de que os Srs. Acionistas encontrarão neste documento as informações e os dados necessários ao exame e julgamento das atividades da PETROBRÁS em 1975.

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1976

---

(a) Araken de Oliveira  
Presidente

---

(a) Ademar de Queiroz  
Conselheiro

---

(a) Irnack Carvalho do Amaral  
Conselheiro

---

(a) Waldemar Levy Cardoso  
Conselheiro

---

(a) Adolpho Barroso de Vasconcellos  
Diretor

---

(a) Carlos Alberto Sholl Isnard  
Diretor

---

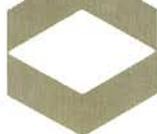
(a) Celso de Azevedo Daltro Santos  
Diretor

---

(a) Haroldo Ramos da Silva  
Diretor

---

(a) Orfila Lima dos Santos  
Diretor



# Balço Patrimonial

CGC - 33.000.167

(Expresso em Milhares de Cruzeiros)

ATIVO	31 DE DEZEMBRO		PASSIVO	31 DE DEZEMBRO	
	1975	1974		1975	1974
		Reclassificado			Reclassificado
<b>DISPONÍVEL</b>			<b>EXIGÍVEL A CURTO PRAZO</b>		
Caixa e Bancos.....	1.483.471	993.163	Financiamentos (Nota 5).....	4.577.123	1.970.535
Títulos Mobiliários Vinculados ao Mercado Aberto.....	3.922.282	661.088	Fornecedores e Empreiteiros.....	6.731.555	3.512.469
	<u>5.405.753</u>	<u>1.654.251</u>	Impostos, Principalmente Imposto Único.....	4.953.489	2.194.067
			Dividendos a Pagar referentes a Exercícios Anteriores.....	9.882	11.758
<b>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</b>			Outras Contas e Despesas a Pagar.....	<u>1.886.177</u>	<u>491.267</u>
Títulos Mobiliários.....	2.334.474	1.284.560	Passivo Circulante.....	18.158.226	8.180.096
Contas a Receber			<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Cientes.....	5.638.281	3.807.759	Financiamentos (Nota 5).....	7.435.097	4.792.903
Menos - Provisão para Devedores Duvidosos.....	( 10.000)	( 10.000)	Outras Contas e Despesas a Pagar.....	204.229	619.083
	<u>5.628.281</u>	<u>3.797.759</u>		<u>7.639.326</u>	<u>5.411.986</u>
Subsidiárias e Coligadas, Principalmente por Vendas.....	1.874.403	1.385.381	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 6)</b>		
Fornecedores, Empreiteiros, Contratantes e Outros Adiantamentos.....	135.988	300.450	Capital.....	13.311.603	10.239.694
Conselho Nacional de Petróleo - valores a Ressarcir.....	2.509.680	535.034	Menos: Acionistas - Capital a Integralizar.....	—	( 193.705)
Outras.....	609.558	224.998	Reservas e Créditos para Aumento de Capital ...	4.420.674	2.771.571
	<u>10.757.910</u>	<u>6.243.622</u>	Outras Reservas Restritas.....	1.369.969	745.729
Estoques (Nota 2).....	9.091.889	7.565.639	Lucros Acumulados.....	9.741.326	5.533.678
Depósitos Compulsórios por Importações.....	836.305	—		<u>28.843.572</u>	<u>19.096.967</u>
Bens a Alienar e Outros Ativos Realizáveis.....	97.716	25.037			
	<u>23.118.294</u>	<u>15.118.858</u>			
Ativo Circulante.....	<u>28.524.047</u>	<u>16.773.109</u>			
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>					
Depósitos Bancários a Prazo Fixo.....	—	73.332			
Financiamentos Liquidáveis em Parcelas.....	62.884	95.774			
Adiantamentos à Petrobrás Internacional S. A. - BRASPETRO para operações no Exterior (Nota 4).....	709.186	372.373			
Menos: Provisão para Custos de Exploração - no Exterior.....	( 664.290)	( 365.161)			
	<u>44.896</u>	<u>7.212</u>			
Subsidiárias e Coligadas.....	54.203	23.051			
Florestamento e Reflorestamento.....	59.131	41.884			
Outras Contas a Receber.....	32.953	3.483			
	<u>254.067</u>	<u>244.736</u>			
<b>IMOBILIZADO</b>					
Imobilizações Técnicas (Nota 3).....	22.300.779	12.999.082			
Imobilizações Financeiras (Nota 4).....	3.105.420	2.144.982			
	<u>25.406.199</u>	<u>15.144.064</u>			
<b>DIFERIDO</b>					
Custos de Perfuração de Poços em Andamento.....	—	229.503			
Despesas Diferidas e Pagamentos Antecipados.....	456.811	297.637			
	<u>456.811</u>	<u>527.140</u>			
	<u>54.641.124</u>	<u>32.689.049</u>		<u>54.641.124</u>	<u>32.689.049</u>

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras

ARAKEN DE OLIVEIRA  
Presidente  
C.P.F. 009.086.147

HAROLDO RAMOS DA SILVA  
Diretor  
C.P.F. 000.626.507

WALDEMAR LEVY CARDOSO  
Conselheiro  
C.P.F. 004.935.387

ADOLPHO BARROSO DE VASCONCELLOS  
Diretor  
C.P.F. 019.973.197

ORFILA LIMA DOS SANTOS  
Diretor  
C.P.F. 005.966.557

ALVARO CRAVEIRO  
Chefe do Serviço Financeiro  
C.P.F. 005.077.767

CARLOS ALBERTO SHOLL ISNARD  
Diretor  
C.P.F. 005.468.107

ADEMAR DE QUEIROZ  
Conselheiro  
C.P.F. 019.978.587

JOHN JOHNSON HOSSELL  
Contador - CRC - RJ n.º 1.16.856  
C.P.F. 020.076.497

CELSON DE AZEVEDO DALTRÓ SANTOS  
Diretor  
C.P.F. 000.856.189

IRNACK CARVALHO DO AMARAL  
Conselheiro  
C.P.F. 001.139.217



## Demonstração do Resultado

(Expresso em Milhares de Cruzeiros)

	EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO	
	1975	1974 Reclassificado
<b>VENDAS</b> (Cr\$ 13.659.672 mil e Cr\$ 7.913.530 mil a Subsidiárias)		
Produtos.....	59.226.206	38.280.264
Serviços, principalmente Fretes.....	1.029.500	950.607
	60.255.706	39.230.871
MENOS: Encargos de Vendas (Cr\$ 9.151.092 mil e Cr\$ 6.142.271 mil de Imposto Único).....	14.242.108	11.334.783
Vendas Líquidas.....	46.013.598	27.896.088
<b>CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS</b> .....	33.528.806	19.716.509
<b>LUCRO BRUTO</b> .....	12.484.792	8.179.579
<b>DIVIDENDOS E BONIFICAÇÕES DE SUBSIDIÁRIAS E COLIGADAS</b> .....	42.341	62.852
	12.527.133	8.242.431
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Vendas (Cr\$ 794 mil e Cr\$5.907 mil de Devedores Duvidosos Provisonados).....	349.398	354.950
Gastos Gerais		
Honorários da Diretoria.....	2.828	1.660
Despesas Administrativas.....	1.544.849	779.338
Despesas Tributárias.....	868.077	563.434
Despesas Financeiras, Líquido (Cr\$ 115.989 mil e Cr\$ 131.033 mil, de Receitas de Subsidiárias).....	1.451.418	693.472
Outros.....	242.575	139.242
	4.109.747	2.177.146
Custos com Pesquisa, Exploração, Poços Secos e Outros.....	2.789.496	1.273.011
Menos: Reserva para Investimentos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.....	(1.438.597)	(972.794)
	1.350.899	300.217
Custos com Exploração no Exterior, Provisonados.....	299.129	258.679
Perdas na Movimentação de Produtos e Materiais, Líquido.....	21.145	155.345
Desvalorização de Investimentos, Provisonada.....	17.530	—
	6.147.848	3.246.337
	6.379.285	4.996.094
<b>LUCRO OPERACIONAL</b> .....		
<b>RECEITAS E (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS</b>		
Receitas Eventuais.....	98.941	181.163
Variações Patrimoniais, Líquido.....	36.391	(95.063)
Insuficiência de Depreciação de Anos Anteriores.....	—	(807.211)
<b>MANUTENÇÃO DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO</b> .....	(1.035.726)	(830.000)
<b>IMPOSTO DE RENDA</b> (Nota 7).....	(74.380)	(148.000)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b> .....	5.404.511	3.296.983

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

ARAKEN DE OLIVEIRA  
Presidente  
C.P.F. 009.086.147

HAROLDO RAMOS DA SILVA  
Diretor  
C.P.F. 000.626.507

WALDEMAR LEVY CARDOSO  
Conselheiro  
C.P.F. 004.935.387

ADOLPHO BARROSO DE VASCONCELLOS  
Diretor  
C.P.F. 019.973.197

ORFILA LIMA DOS SANTOS  
Diretor  
C.P.F. 005.966.557

ALVARO CRAVEIRO  
Chefe do Serviço Financeiro  
C.P.F. 005.077.767

CARLOS ALBERTO SHOLL ISNARD  
Diretor  
C.P.F. 005.468.107

ADEMAR DE QUEIROZ  
Conselheiro  
C.P.F. 019.978.587

JOHN JOHNSON HOSSELL  
Contador - CRC - RJ n.º 1.16.856  
C.P.F. 020.076.497

CELSON DE AZEVEDO DALTRIO SANTOS  
Diretor  
C.P.F. 000.856.189

IRNACK CARVALHO DO AMARAL  
Conselheiro  
C.P.F. 001.139.217



## Demonstração da Movimentação das Contas do Patrimônio Líquido do Exercício Social

ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

(Expresso em Milhares de Cruzeiros)

	RESERVAS, CRÉDITO E LUCROS ACUMULADOS											LUCROS ACUMULADOS	
	CAPITAL INTEGRALIZADO	RESERVAS E CRÉDITO PARA AUMENTO DE CAPITAL					OUTRAS RESERVAS RESTRITAS						
		CRÉDITO DA UNIÃO PARA AUMENTO DE CAPITAL	CORREÇÕES MONETÁRIAS		CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	AÇÕES BONIFICADAS E DIVIDENDOS EM DINHEIRO	OUTROS	PARA INVESTIMENTOS	PARA CONTINGÊNCIAS	PARA PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ESPECIAL		DIVERSOS
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS	TÍTULOS MOBILIÁRIOS												
No início do Exercício	10.045.989	980.680	799.073	96.275	830.000	63.969	1.574	428.756	185.675	50.228	57.445	23.625	5.533.678
Apropriações em 1975, do Lucro Líquido de 1974													( 739.222)
Dividendos - União (Capitalizável p/Lei)		739.222											
Transferência p/Comissão de Energia Nuclear, conforme Legislação		( 51.198)											
Outros													( 240.863)
Participação nos Lucros - Empregados, Diretores e Conselheiros													( 122.774)
Correção Monetária do Exercício de 1975			2.770.546										
Bonificações em Ações						202.417							
Aumento de Capital:													
Créditos e Reservas	3.071.909		(2.241.909)		( 830.000)								
Em Dinheiro	193.705												
Recursos da Lei 4287								868.062					
Recursos Recebidos da União (D.L. 1091/70 e 1279/73 e Lei 6093/74)								1.111.619					
Amortização de Custo de Pesquisa e Exploração								(1.388.369)					
Transferências pelas Aplicações em Aumento de Capital em Subsidiárias										50.228			
Manutenção do Capital de Giro Próprio					1.035.726			( 529.977)					529.977
Reversões, Transferências e Outros		4.049					4.012	157	( 29.333)			32.278	2.288
Lucro Líquido de 1975				16.238						543.473		66.558	5.404.511
Apropriação do Lucro Líquido de 1975													( 626.269)
		1.672.753	1.327.710	112.513	1.035.726	266.386	5.586	490.248	699.815	66.558	57.445	55.903	
No fim do Exercício	13.311.603				4.420.674				1.369.969				9.741.326

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras



## Demonstração de Origem e Aplicação de Recursos

(Expresso em Milhares de Cruzeiros)

	EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO	
	1975	1974
<b>ORIGEM</b>		
<b>RECURSOS INTERNOS</b>		Reclassificado
Lucro Líquido do Exercício.....	5.404.511	3.296.983
Depreciação e Amortização .....	1.740.008	1.986.066
Manutenção do Capital de Giro Próprio.....	1.035.726	830.000
Outros.....	390.434	715.955
	<u>8.570.679</u>	<u>6.829.004</u>
<b>RECURSOS DE OUTRAS FONTES</b>		
Financiamentos .....	10.988.300	6.587.527
Provenientes de Legislação Própria destinados a Investimentos.....	1.979.841	1.453.739
Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante - SUNAMAM.....	219.966	140.744
Integralização de Capital em Dinheiro.....	193.705	165.790
Outros.....	190.948	424.097
	<u>13.572.760</u>	<u>8.771.897</u>
<b>TOTAL DOS RECURSOS</b> .....	<u>22.143.439</u>	<u>15.600.901</u>
<b>APLICAÇÃO</b>		
Investimentos.....	10.466.702	6.736.296
Diminuição do Exigível a Longo Prazo.....	8.346.105	3.343.902
Adiantamentos para Programa de Exploração no Exterior.....	336.813	214.729
Dividendos Pagos a Acionistas Minoritários.....	292.061	206.404
Outros.....	928.950	136.927
	<u>20.370.631</u>	<u>10.638.258</u>
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES</b> .....	<u>20.370.631</u>	<u>10.638.258</u>
<b>ACRÉSCIMO LÍQUIDO NO CAPITAL DE GIRO</b> .....	<u>1.772.808</u>	<u>4.962.643</u>

As notas anexas fazem parte integrante das Demonstrações Financeiras.

Em 31 de Dezembro de 1975 e de 1974



## Nota 1 - Diretrizes Contábeis:

Os princípios e procedimentos contábeis mais relevantes adotados pela PETROBRÁS na preparação das demonstrações financeiras anexas podem ser sintetizados como segue:

### a) Apresentação das contas -

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazo superior a 360 dias são demonstrados como a longo prazo, em conformidade com o critério de adoção geral na indústria petrolífera.

### b) Títulos mobiliários -

As aplicações financeiras em títulos mobiliários, vinculados ou não ao mercado aberto, são demonstradas ao custo acrescido de correção monetária e juros acumulados.

### c) Provisão para devedores

duvidosos -

É constituída com base na estimativa quanto às possíveis perdas que poderão decorrer da realização de contas a receber de clientes, consideradas caso a caso.

### d) Estoques -

São demonstrados ao custo médio de compra ou produção, que não excede o custo de reposição ou o valor de realização.

Importações em andamento são demonstradas a custo identificado.

O petróleo produzido é contabilizado ao custo de produção quando da entrada nos tanques de armazenamento.

Os estoques de matéria-prima e de produtos derivados de petróleo, assim como o custo dos produtos vendidos, refletem os custos do petróleo no mercado internacional.

### e) Imobilizações técnicas -

São demonstradas ao custo de compra ou construção, mais correção monetária compulsória anual com base em coeficientes oficiais que refletem a correção de valores monetários até o ano precedente; as aquisições anuais são consideradas, para esse fim, como se tivessem ocorrido no último mês do ano. O produto da correção monetária é creditado a uma conta de patrimônio líquido, para utilização em aumento de capital.

Os custos de pesquisa e exploração de novas reservas nacionais de petróleo e os custos de perfuração de

poços são absorvidos nos resultados do exercício em que são incorridos.

Os recursos recebidos para amortização dos investimentos em pesquisa e exploração são utilizados para compensar parte do custo dessas atividades incorridos durante o exercício (ver item i).

Até 1974, os custos de perfuração de poços em andamento eram diferidos até a completação dos poços; os custos dos poços que se revelaram produtores foram transferidos para imobilizações técnicas e vem sendo amortizados pelo método linear no período de cinco anos a partir do início da produção de cada poço; os custos dos poços que se revelaram secos eram absorvidos nos resultados do exercício da ocorrência. A mudança do critério de contabilização dos custos de perfuração de poços, como facultado pela legislação, representou uma amortização adicional no exercício de 1975 da ordem de Cr\$ 968.000 mil.

Os custos de pesquisa e exploração no exterior, de responsabilidade da PETROBRÁS, são absorvidos nos resultados mediante a constituição de uma provisão de montante equivalente.

A depreciação sobre custo e correção monetária é computada pelo método linear e absorvida no custeio da produção de petróleo e derivados, de atividades de pesquisa e exploração, e diretamente nos resultados, conforme aplicável. As taxas utilizadas levam em conta as estimativas de vida útil-econômica dos bens. A depreciação do exercício é corrigida pelos efeitos da inflação com base nos coeficientes oficiais.

Em conformidade com a legislação, a depreciação de navios é acrescida por um montante equivalente aos recursos do adicional ao frete para renovação da marinha mercante aplicados durante o exercício na aquisição, ampliação ou reparo de navios da frota da PETROBRÁS (ver Nota 3).

### f) Imobilizações financeiras -

Os investimentos em empresas são demonstrados pelo custo acrescido do valor nominal de ações bonificadas.

As bonificações recebidas em ações são creditadas diretamente a uma reserva quando decorrentes de correção monetária de imobilizações técnicas ou de outras correções de patrimônio líquido; as provenientes de lucros são creditadas a resultados.



g) Operações em moeda estrangeira -

São contabilizadas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas em que são realizadas. As disponibilidades, os ativos realizáveis e os passivos exigíveis estão ajustados às taxas de câmbio vigentes no último dia útil do ano.

h) Reserva para manutenção de capital de giro próprio -

Em conformidade com a legislação, os efeitos da inflação sobre o ativo monetário líquido no início do exercício podem ser deduzidos dos resultados, para fins de tributação, até o limite do lucro líquido contábil. A provisão constituída é apresentada como um encargo do exercício e agregada a uma conta de reserva.

i) Reserva para investimentos -

Em conformidade com a legislação, essa reserva é creditada i) pelos recursos recebidos da União para investimentos em pesquisa e exploração, e ii) pelo montante imputado a despesas tributárias e equivalente a isenções de pagamento de diversos impostos federais. A reserva é debitada em função dos investimentos em pesquisa e exploração e em decorrência da constituição e aumento de capital de subsidiárias.

j) Reserva para contingências -

Uma parcela do lucro anual tem sido conservadoramente transferida para essa reserva para fazer face a reclamações de impostos e outras que possam ser feitas contra a PETROBRAS.

l) Reserva para pesquisa e desenvolvimento tecnológico -

É constituída estatutariamente mediante a apropriação, do lucro líquido anual, de um montante equivalente a 0,5% do capital social integralizado. A reserva é utilizada para absorver custos incorridos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

m) Recursos recebidos do Conselho Nacional de Petróleo (CNP) -

Os recursos atribuídos à PETROBRAS para a compensação de custos extraordinários de importação de matéria-prima são registrados em função dos ressarcimentos garantidos.

n) Participações estatutárias -

A participação nos lucros prevista estatutariamente para distribuição a empregados, diretores e conselheiros é contabilizada quando de sua aprovação pelos acionistas em assembléia geral ordinária.

**Nota 2 - Estoques:**

	1975	1974
		(Milhares de cruzeiros)
Produtos derivados de petróleo	1.720.315	1.293.139
Matérias-primas		
Petróleo	3.114.157	2.563.575
Produtos intermediários e produtos químicos	485.286	383.794
Materiais e suprimentos para manutenção	1.545.999	1.210.535
Importações em andamento, principalmente de petróleo	- 2.226.132	2.114.596
	<u>9.091.889</u>	<u>7.565.639</u>

### Nota 3 - Imobilizações Técnicas:

	1975		1974
	Custo	Correção monetária (Milhares de Cruzeiros)	Total
Edificações e benfeitorias	804.539	1.196.636	2.001.175
Equipamentos			
Exploração e produção	927.072	841.550	1.768.622
Refinação	3.521.470	4.316.137	7.837.607
Transporte	3.048.942	2.696.583	5.745.525
Outros	616.643	462.970	1.079.613
Perfuração de poços produtores	586.284		586.284
Direitos e concessões	32.526		32.526
	<u>9.537.476</u>	<u>9.513.876</u>	<u>19.051.352</u>
Depreciação e amortização acumuladas	2.793.815	5.531.771	8.325.586
	<u>6.743.661</u>	<u>3.982.105</u>	<u>10.725.766</u>
Terrenos	296.537	177.099	473.636
Projetos de expansão - obras e instalações em andamento	10.970.266	131.111	11.101.377
	<u>18.010.464</u>	<u>4.290.315</u>	<u>22.300.779</u>
			<u>12.999.082</u>

A depreciação e a amortização do exercício totalizaram Cr\$ 1.740.008 mil (1974 - Cr\$ 1.178.855 mil) e foram absorvidas no custeio das atividades industriais (Cr\$ 1.697.286 mil; 1974 - Cr\$ 1.154.949 mil) e diretamente nos resultados (Cr\$ 42.722 mil; 1974 - Cr\$ 23.906 mil).

Em conformidade com a legislação, uma parcela do adicional ao frete para renovação da marinha mercante fica depositada em nome da PETROBRÁS para aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios de sua frota. Os recursos aplicados durante o exercício totalizaram Cr\$ 65.966 mil (1974 - Cr\$ 10.039 mil) e os disponíveis em 31 de dezembro de 1975 para futura aplicação ascendem a Cr\$ 425.161 mil (1974 - Cr\$ 271.161 mil).

### Nota 4 - Imobilizações Financeiras:

Ações	1975		1974
	Adiantamentos para aumento de capital (Milhares de cruzeiros)	Total	Total
Subsidiárias (participação de 99,99% no capital)			
Petrobrás Química S.A. - PETROQUISA			
Opera unidades de produtos petroquímicos e participa de empreendimentos vinculados à expansão da indústria petroquímica no país nos termos das diretrizes governamentais	1.199.949	666.454	1.204.056
Petrobrás Distribuidora S.A.			
Opera na área de distribuição de derivados de petróleo	779.970	63.866	654.566
Petrobrás Internacional S.A. - BRASPETRO			
Opera no exterior como uma extensão das atividades atribuídas no país à PETROBRÁS nos termos da legislação sobre política nacional de petróleo, e como "trading"	49.992	33.364	83.356
	<u>2.029.911</u>	<u>763.684</u>	<u>1.941.978</u>
Outras, inclusive coligadas	108.520		58.439
Obrigações Reajustáveis de Centrais Elétricas Brasileiras - ELETROBRÁS e depósitos para futura conversão nesses títulos	205.061		126.347
Outras imobilizações financeiras	15.774		18.218
Provisão para desvalorização	( 17.530)		
	<u>311.825</u>		<u>203.004</u>
	<u>2.341.736</u>	<u>763.684</u>	<u>2.144.982</u>
	<u>3.105.420</u>		<u>2.144.982</u>



A participação da PETROBRÁS no patrimônio líquido de cada uma das subsidiárias, conforme demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1975 e 1974 examinadas por auditores independentes, excede o montante dos investimentos totais acima por Cr\$ 1.381.722 mil e Cr\$ 779.021 mil, respectivamente. A participação da PETROBRÁS no resultado líquido global totalizou Cr\$ 294.809 mil em 1975 e Cr\$ 154.057 mil em 1974.

A PETROBRÁS assegura à BRASPETRO o reembolso dos custos incorridos em projetos exploratórios que não resultem em exploração comercial e tem suprido os recursos financeiros necessários aos empreendimentos.

A PETROBRÁS tem concedido avais e outras garantias a companhias subsidiárias e coligadas.

## Nota 5 - Financiamentos

	1975		1974	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
		(Milhares de cruzeiros)		
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico - juros de 6% e 12% e correção monetária capitalizável; liquidação até 1980	49.541	22.960	55.251	65.001
Instituições financeiras do exterior - juros de 5,5% a 11,5% ajustáveis no futuro em função das taxas do mercado de eurodólares; liquidação até 1986	4.432.386	7.148.400	1.135.396	2.445.415
Fornecedores do exterior - juros de 5% a 9,5%; liquidação até 1981	78.987	127.496	79.888	175.307
Banco do Brasil S.A. - condições ajustáveis ao esquema de importações de matéria-prima, liquidado em 1975	16.209	136.241	700.000	2.107.180
Outros	<u>4.577.123</u>	<u>7.435.097</u>	<u>1.970.535</u>	<u>4.792.903</u>

Os financiamentos estão vinculados principalmente à compra de matéria-prima e à construção e ampliação de novas unidades industriais e de navios.

## Nota 6 - Patrimonio Líquido

### a) Capital -

O capital em 31 de dezembro de 1975 está representado por 8.070.615.351 ações ordinárias e 5.240.987.790 ações preferenciais do valor nominal de Cr\$ 1.

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconversíveis em ações ordinárias, e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição do dividendo mínimo de 5%

### b) Reserva para investimentos -

Como facultado pela legislação, em 1975 a PETROBRÁS aplicou recursos no total de Cr\$ 1.918.346 mil (1974 - Cr\$ 1.292.118 mil) da reserva para investimentos na compensação de investimentos em pesquisa e exploração e em subsidiárias mediante crédito aos resultados (Cr\$ 1.388.369 mil; 1974 - Cr\$ 937.132 mil) e transferência para lucros acumulados (Cr\$ 529.977; 1974 - Cr\$ 354.986 mil), respectivamente.

## Nota 7 - Imposto de Renda:

Nos termos da atual legislação, a PETROBRÁS constituiu uma provisão de Cr\$ 74.380 mil referente ao imposto de renda incidente sobre o resultado de 1975. A PETROBRÁS considera-se amparada por legislação específica no que concerne ao recolhimento do imposto de renda sobre os resultados dos exercícios anteriores. Conservadoramente, entretanto, mantém uma reserva restrita, de Cr\$ 338.556 mil, equivalente ao total do tributo em questão.

## Price Waterhouse Peat & Co

27 de janeiro de 1976

Aos Diretores e Acionistas  
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS

Examinamos os balanços patrimoniais de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1975 e de 1974, as correspondentes demonstrações do resultado e de origem e aplicação de recursos dos exercícios sociais encerrados nessas mesmas datas e a demonstração da movimentação das contas do patrimônio líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1975. Efetuamos nossos exames consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras são fidedignas demonstrações da posição financeira de Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1975 e de 1974, do resultado das operações e da origem e aplicação de recursos dos exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados. Esses princípios contábeis foram aplicados de maneira consistente, com exceção da mudança, com a qual concordamos, mencionada na Nota 1-e da diretoria sobre as demonstrações financeiras.

Contador Responsável

Osmar Schwacke  
CRC-RJ n.º 1.8233  
GEMEC-RAI n.º 72/016-11-FJ

CRC-RJ n.º 1.4  
GEMEC-RAI n.º 72/016-PJ

## Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Petróleo Brasileiro S. A. - PETROBRÁS, representado pela totalidade dos seus membros efetivos, abaixo assinados, reuniu-se, nesta data, em cumprimento às disposições legais e estatutárias para examinar as contas da Empresa, relativas ao exercício de 1975, representadas pelos seguintes documentos: a) Balanço Patrimonial; b) Demonstrações de Resultados e de Lucros Acumulados; c) Notas explicativas sobre as Demonstrações Financeiras; d) Certificado de exatidão das referidas peças contábeis e dos livros e documentos de contabilidade, expedido em 27 de janeiro de 1976 pelos auditores externos, PRICE WATERHOUSE PEAT & C.º e e) Relatório de Atividades a ser apresentado pelo Conselho de Administração à Assembléia Geral, no qual é formulada proposta de destinação dos lucros acumulados.

Constatada a regularidade das operações sociais através do exame minucioso de todos os documentos acima referidos e de levantamentos especialmente realizados com o objetivo de aferir a lucratividade e a operosidade da Empresa, está o Conselho Fiscal inteiramente cõncio para recomendar à Assembléia Geral Ordinária dos Senhores Acionistas, a aprovação integral das contas em apreço.

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1976

Victor Calixto Gradin Boulhosa  
Presidente

Sylvio Gomes  
Conselheiro

Augusto de Almeida Lyra  
Conselheiro

Afrânio Cavalcanti Melo  
Conselheiro

Alde Feijó Sampaio  
Conselheiro



## Summary Annual Report - 75



### PETROBRÁS OFFICES ABROAD

ESCEU = 19 - Avenue Montaigne 75008 - Paris - France

ESLON = 77 - South Audley Street - 2nd floor - London - W.I.Y. - England

ESNOR = 1221 - Avenue of The Americas - 22nd floor - New York, N.Y. 10020 U.S.A.

### HEADQUARTERS

Av. República do Chile, 65 - Rio de Janeiro - Brasil



## Introduction

The behavior of the Brazilian petroleum by-products market in 1975 reflected the economic performance of the country as a whole. As a result of measures adopted by the Government to discourage the untrammled growth in consumption, the rate of expansion of the demand for petroleum derivatives dropped by 4.4% (50,275 thousand m<sup>3</sup>) by comparison with a rate of 7.7% recorded the previous year. The increase in the prices of automotive gasolines was responsible for the major impact, and made up for practically stable consumption (0.6 % increase). But consumption of Diesel oil grew by 11%, by comparison with the rate of 8.2% for the previous year. As regards fuels for mainly domestic use-kerosene and LPG - the demand displayed the same trend as for the previous period: a decline in the consumption of kerosene (-4.4%) and a growth in that of LPG (+3.8%). A similar phenomenon occurred with aviation gasoline, consumption of which fell by 12.5%, whereas use of kerosene for jets was up by 11.2%. Consumption of non-power derivatives also declined, to the extent of 4.8%. Investments by Petrobrás, in the various sectors of the petroleum industry, reached a figure of Cr\$ 11,800 million, for an increase of 68% over the previous year. Of that total, 28% went into prospecting and production, while 63% was absorbed by the refining and transportation sectors. The national petroleum industry provided Brazil with exchange savings of the order of US\$ 1,440 million, with Petrobrás participating to the rate of US\$ 1,430 million - US\$ 800 million through the petroleum production sector, US\$ 540 million in refining activities and US\$ 90 million as a result of ocean transportation.

## Prospecting

Prospecting activities carried out by Petrobrás on the various sedimentary basins in Brazil in 1975 resulted in the discovery of new producing areas with emphasis going to new fields on the continental shelf: Badejo and Namorado (Rio de Janeiro), Tainha (Sergipe), Cavala (Alagoas), and Agulha (Rio Grande do Norte).

In the land basins of Acre, Mid-Amazonas, Maranhão, Potiguar, Sergipe, Alagoas, Recôncavo, South Bahia, Espírito Santo, Paraná and along the shelf, work proceeded on seismographic surveying programs and geological follow-up of drilling work, plus marine gravimetric and magnetometric surveying and geological surface mapping. The underground geological work yielded sound results. On the continental shelf, in South East Brazil, a conclusion was reached in the operations for evaluation of a pioneer well (1-RJS-9A) in the Garoupa field in the state of Rio de Janeiro, and a flow of 800 m<sup>3</sup>/day of petroleum was obtained from the limestones of the Macaé formation. To delineate the field four wells were drilled: 3-GP-1-RJS gave 800 m<sup>3</sup>/day of petroleum from sandstone; 3-GP-2A-RJS, after stimulation, gave 370 m<sup>3</sup>/day from limestone; 3-GP-4-RJS was under evaluation, and 1-RJS-17, located 8 kilometers South West of the Garoupa pioneer well, recorded a flow of 500 m<sup>3</sup>/day, from sandstone similar to that of well 3-GP-1-RJS.

At the Badejo field the pioneer well (1-RJS-13) displayed an output of 341 m<sup>3</sup>/day from conglomerates of the Lagoa Feia formation, this being the first commercial find of oil in sediments of this formation, thus opening up new prospects for a considerable area in the southern portion of the Campos field.

At the Namorado field, well 1-RJS-19, located 8.3 kilometers South of Garoupa, showed a flow of 1,345 m<sup>3</sup>/day from three bodies of sandstone of the Macaé formation.

In the North East, on the submarine shelf at Sergipe, well 1-SES-30 produced gas from a sandstone discontinuity for a flow of 225 thousand m<sup>3</sup>/day, while 1-SES-39, the pioneer unit at the Tainha field, 8 kilometers away from the Robalo field, gave a flow of 315 m<sup>3</sup>/day of petroleum. In the state of



Alagoas, the pioneer well of the Cavala field (1-ALS-11) gave 240 m<sup>3</sup>/day of petroleum in formation tests. In the state of Rio Grande do Norte, well 1-RNS-7, pioneer unit of the Agulha field, 9 kilometers North East of the Ubarana field, yielded 250 m<sup>3</sup>/day of crude from sandstone bodies of the Ubarana formation.

On land, the most outstanding find was that at Sussuarana, in the Bahia Recôncavo area, through the 1-SUS-1-BA pioneer well which gave 288 thousand m<sup>3</sup>/day of gas and 208 m<sup>3</sup>/day of condensate from Água Grande sandstone. Other lesser finds occurred in Mid-Amazonas, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, in the last of which production from the 1-CG-1-ES well reached a figure of 95 m<sup>3</sup>/day of petroleum.

As of 31.12.75, reserves of petroleum in Brazil were estimated at 124,460 thousand m<sup>3</sup>, for an increase of 620 thousand m<sup>3</sup> over the volume estimated in 1974. A substantial contribution towards that increase came from the increase in known reserves on the continental shelf, which displayed a rise of 3,980 thousand m<sup>3</sup>.

Reserves of natural gas evaluated at the same time reached a figure of 25,936 million m<sup>3</sup>, for a decline (1.2%) in relation to the figure estimated as of 31.12.1974, which may be accounted for by the fact that 1975 output exceeded the volume of the new producing areas incorporated into those already known.

Petrobrás invested Cr\$ 2,290 million in the prospecting area during 1975, 52% higher than in 1974.

## Production

Brazilian output of petroleum in 1975 showed a slight decline in relation to 1974, for a total of 9,979 thousand m<sup>3</sup>. On the other hand, production from the continental shelf was up by 13%. In the light of this and the discovery of new producing areas in 1975, mainly under water, new prospects

are opened up for Brazil and there is expected to be a sizeable increase in the output of petroleum in the next few years. With a view to boosting production, Petrobrás adopted a series of measures for speeding up the entry into production of the new fields. It decided to instal a Temporary Production system at the Garoupa field in the Campos Basin (Rio de Janeiro) which made it possible to foresee a rise in production of petroleum of 6,000 to 8,000 m<sup>3</sup>/day during the first half of 1977. Development was started at the Ubarana field (Rio Grande do Norte) which is expected to have production under way in the next few months. Reference should also be made to the investments effected by the company for the construction of new production platforms, to be set up in the fields of Ubarana, Camorim, Robalo, Mero, Tainha and Caioba.

Output of natural gas, linked with that of petroleum, reached a figure of 1,625 million m<sup>3</sup> in 1975, for a rise of 9.2% over the level recorded for the previous years. That increase was due to the higher participation on the part of the ocean fields and the increase in the gas/oil ration in the fields on land.

Output of natural liquefied gas (LPG) was 14% greater than for 1974, and reached a figure of 307,000 cubic meters. That boost was due to the processing of a higher volume of gas from the fields of the Sergipe continental shelf and the increase in the associated gas found in the Bahia fields. Petrobrás has two liquefied natural gas plants operating in Bahia. Currently underway is a project for the installation of a new facility in the State of Sergipe, as well as construction of a network of gas pipelines for utilization of the gas from the land and ocean fields in Sergipe and Alagoas, Robalo (Sergipe) and Mero (Alagoas) in the sea.

A part of the gas collected is to be supplied to the ammonia and urea plant to be put up in Sergipe. Petrobrás invested Cr\$ 1,010 million in production activities in 1975, which was 163% more than in 1974.

## Refining

Petrobrás refined 50.3 million cubic meters of crude in 1975, a volume 10.3% higher than for the previous year (see graph on page 17).

The said operational level permitted considerable increases in the output of derivatives, whose more significant variations in relation to the previous year were recorded in the following items: lubricating oils (+ 55.4%), liquefied petroleum gas (+20.9%), aviation kerosene (+16.6%), Diesel oil (+12.0%), fuel oils (+9.8%), automotive gasolines (+10.5%), naphthas (+6.7%) and asphalts (+6.2%) (See table and graph, pp 16 and 17).

With a view to adapting the refining establishment to the structure of internal consumption, including expansion of production capacity and storage room, Petrobrás effected improvements and developments at the majority of its refineries (Manaus, in Amazonas; Mataripe, in Bahia; Cubatão, Paulinia and Capuava in São Paulo; Betim, in Minas Gerais; Duque de Caxias, in Rio de Janeiro and Canoas in Rio Grande do Sul) as well as at the Fortaleza Asphalt plant in Ceará.

The corporation proceeded with the work of construction of two new refineries, one in the State of Paraná and the other in São Paulo, which, when completed, will add 50,000 m<sup>3</sup>/day to the current refining capacity it has available.

Work is in the design phase for construction of the new refinery for the region of Manaus (Amazonas) whose processing capacity is planned for 4,770 m<sup>3</sup>/day. Investments by Petrobrás in the refining sector in 1975 amounted to Cr\$ 5,081 million.

## Shale

The Irati prototype plant located in the State of Paraná, did concentrated checking and testing work during 1975 on operating conditions for the Petrossix process, developed by Petrobrás staff members, and also evaluated the effect of improvements introduced into various facilities and equipment of the unit.

At the same time, Petrobrás effected further geological prospecting activities in the area of Papanduva (Santa Catarina) and reconnaissance activities at Codó/Barra do Corda (Maranhão) besides selecting sites for extraction of shale samples from the beds at São Gabriel and Dom Pedrito (Rio Grande do Sul) for testing at the Prototype Unit. Other important facts worth mentioning were the conclusion of the cost estimate for the Industrial Shale Unit with capacity for producing 7,000 m<sup>3</sup>/day of oil and the advance negotiations for the supply of the main mining machinery. Petrobrás invested Cr\$ 70 million in industrialization of shale in 1975.

## Transportation

At the end of 1975, The National Tanker Fleet (Fronape) had 43 vessels in operation, with an aggregate capacity of 2,300 thousand tons gross tonnage, which was 15% over the 1974 capacity. The current ship-building expansion program calls for a total of 61 vessels with total capacity of 4,900 thousand metric tons by 1980 (see tables on pages 20 and 21).

In its own vessels and others under charter, Fronape hauled in 1975 some 58.1 million metric tons of petroleum and derivatives - 12.8 million in coastwise operations and 45.3 million on ocean runs (See table on page 22)

The company's maritime terminals in turn handled 67.6 million cubic meters of products, 4% more than for the previous year (see table on page 22).

With a view to improvement of its system of receiving and handling of petroleum and derivatives, Petrobrás went ahead with a number of construction activities on existing Maritime Terminals and Pipelines, or with the building of new units.



Currently under construction are the São Francisco do Sul Maritime Terminal, in Santa Catarina, which is to supply petroleum to the future Araucária refinery (Paraná); the Baía da Ilha Grande Maritime Terminal, at Angra dos Reis (Rio de Janeiro) to receive vessels of up to 400,000 TDW, and have a tank facility with aggregate capacity for 858.5 thousand m<sup>3</sup>; the so-called São Sebastião-Vale do Paraíba-Utinga Pipeline operational complex, whose petroleum transfer line will link the port of São Sebastião with the storage facility at Guararema and the latter with the refineries at São José dos Campos, Paulínia and Capuava in São Paulo; a pipeline to link the Araucaria Refinery with the port of Paranaguá in Paraná, for handling surplus production from that refinery. Petrobrás invested Cr\$ 2,379 million in the transportation sector.

## Marketing

During 1975 Petrobrás imported a total volume of 41.7 million cubic meters of crude petroleum and naphtha, for a CIF value of US\$ 3,224 million, at a mean price of US\$ 12.29 per barrel.

By comparison with the situation for the two previous years, imports of crude in 1975 displayed more reasonable conditions.

The average CIF cost of imports effected by Petrobrás in 1975 was slightly lower than in 1974 (US\$ 12.29/Barrel as compared to US\$ 12.50/barrel) which reflected the policy adopted by the company of altering the list of imported petroleum and availing of opportunities due to incidental surpluses in supply (see graph on page 24).

To complement domestic production of derivatives, some 687 thousand m<sup>3</sup> were imported for a CIF value of US\$ 105 million, outstanding components being 48% of lubricating oils, 15% of Diesel oil and 13% of aviation gasoline.

As a counterpart, Petrobrás availed of favorable conditions prevailing in the international market to export some 1.3 million m<sup>3</sup> of crude for a CIF value of US\$ 95.4 million. The corporation also shipped out 2.1 million cubic meters of derivatives for a CIF value of US\$ 172.5 million (See table on page 23).

Sales of derivatives on the domestic market reached a total of 47 million cubic meters, considerably reducing need for imports, which did not exceed 688 thousand cubic meters. In other words, a reduction was attained equivalent to two thirds of the volume imported in 1974 (see table on page 24).

## Technological research and manpower

Outstanding amongst the activities carried on by the Petrobrás Research Center, known today as the Leopoldo A. Miguez de Mello Center for Research and Development, were: studies for the geo-chemical evaluation of the petroliferous potential of geological provinces, especially of the Brazilian continental shelf, and geo-chemical studies on oil wells in Algeria, Iran and Egypt; pursuance of the Project for Reconnaissance of the Brazilian Margin, which has led to the establishment of the Data Bank; projects for the design of the Irati shale oil refining facility, utilization of pyrolysis gas as a source of hydrogen, and utilization of retorted shale.

As regards the development of manpower, particular attention has been paid to this angle and there was a significant increase (71%) in the number of participants (14,846) over the figure for the previous year.



## Subsidiaries

Total investment by the company in its subsidiaries reached a figure of Cr\$ 988 million in 1975 — Cr\$ 462 million in petrochemicals, Cr\$ 189 million in distribution of derivatives and Cr\$ 337 million in petroleum activities abroad.

**Petroquímica S.A., Petroquisa.** The registered capital (Cr\$ 1,200 million) was wholly paid up. In 1975 that subsidiary acquired 45% of the capital of Salgema, Indústria Química S.A., whereby Petroquisa became the latter's majority shareholder. During fiscal 1975, Petroquisa consolidated its position as the instrument of execution of the policy for development of the petrochemical sector. By a government decision a third Petrochemical Pole was set up in the State of Rio Grande do Sul, in which Petroquisa will be operating preferentially in projects connected with new supplies of basic products and will encourage participation by private enterprise in the sector. During the second half of the year, Petroquisa inaugurated its subsidiary Nitriflex S.A., Indústria e Comércio in Caxias (Rio de Janeiro) with capacity for producing 10,000 tons a year of nitrilic rubbers and 7,500 tons a year of ABS resins. At the Duque de Caxias Synthetic Rubber plant (Rio de Janeiro) work on the expansion of the butadiene unit was completed and work is still under way on the expansion of the copolymer unit and construction of the styrene unit. As regards the activities of the subsidiaries, emphasis was on pursuance of construction of the Raw Materials and Utilities Center, as well as installation of the infra-structure for the II Petrochemical Pole by COPENE, in Bahia; expansion of production capacity for ammonia and urea and the ammonia stockpiling system, by Petrofertil, in Bahia; construction of the cryogenic unit and adaptation of the ammonium nitrate plant to produce nitro-sulfo-calcium, at Ultrafertil, in São Paulo; expansion of COPERBO in Pernambuco, to produce 76,000 tons a year of poli-butadiene; modernization and improvements in the chlorine liquefaction system by Cia. Química do Recôncavo.

As regards the associated companies of the Group, special reference should be made to the Salgema project in Alagoas, for producing 250,000 tons of caustic soda a year and 220,000 tons of chlorine a year; the Butiflex project for making 30,000 tons a year of butylic rubber; expansion of Ciquine Petroquímica S.A., to produce 64,000 tons a year of octanol and 15,000 tons a year of iso-butanol, and the project for production of 50,000 tons a year of polipropilene, assigned to Polibrasil.

In addition to the above, a number of projects under execution by the associates of Petroquisa are in the assembly or basic engineering stage (see pages 28, 29 and 30).

Gross billings of Petroquisa's own units in 1975 reached a figure of Cr\$ 1,186 million and net profit was Cr\$ 95 million.

**Petrobrás Distribuidora S.A.** Authorized registered capital remained unchanged (at Cr\$ 800 million) of which Cr\$ 780 million has already been paid up. Total volume of sales of derivatives by the Distribuidora exceeded the 1974 level by 9.5%, aggregating Cr\$ 13 million. In its activities for ensuring greater regularity of supply of products in the more needy areas of Brazil, the Distribuidora boosted its activities in the North (+ 14.1%), Center West (+ 9.6%), and North East (+ 9.4%). Gross billings in 1975 totaled 13,900 million. Net profit of the Distribuidora was Cr\$ 198.7 million.

**Petrobrás Internacional S.A., Braspetro.** Registered capital of this subsidiary also remained unchanged (at Cr\$ 200 million) with Cr\$ 50 million paid up so far. To achieve its objectives, Braspetro carried on activities in prospecting, refining and trading overseas. In the prospecting area during 1975 work proceeded on mapping and surface reconnaissance in Lybia and seismic surveying in Algeria and Egypt. In the latter country three pioneer wells were drilled, and gas was obtained on a formation test. Another well was drilled in Iran and two pioneer sites were prepared in Irak. In Colombia, besides proceeding with revaluation studies in the Alto Magdalena area and on drilling three wells in the Tello and Brisas fields, the company started drilling of a pioneer well in the Yari basin.



Activities were wound up in the Republic of Madagascar and a start was made on drilling of a pioneer well in the Philippines. In the refining sector, 3,400 m<sup>3</sup>/day of petroleum was processed in Italy and the derivatives obtained were marketed in Europe. In the trading role, Braspetro negotiated exports in a value of US\$ 34,500 million and imports to the extent of US\$ 4,700 thousand. The bulk of the transactions were effected with mid-East and Eastern European countries. As a result of the importance this activity has acquired, Petrobrás decided to set up a foreign trade subsidiary, Petrobrás Comércio Internacional S.A. (Interbrás) with a capital of Cr\$ 100 million.

## Financial Analysis

Billings during the fiscal year totalled Cr\$ 60,255 million, for an increase of 53.59% over the 1974 figure. After deduction of the Sole Tax on Fuels and other levies, this left net billings at Cr\$ 46.013 million, up 64.95% over the figure for the previous year. Profit for the fiscal period was Cr\$ 5,478,891 thousand. After deduction of provisions for Income tax, net profits left amounted to Cr\$ 5,404,511 thousand. Corporate resources were of the order of Cr\$ 22,143 million, 38.7% of which had been generated by internal activities, and 61.3% by loans abroad and other sources. These resources were applied in investments (47.3%), paying off of loans (37.7%) and other activities (7%). The balance (8%) was used to boost Working Capital (see footnote 5 on page 47).

## Investments

Investments in Fixed Assets, Capitalized Costs and Costs of Expansion amounted to Cr\$ 11,849,168 thousand — up 68.4% over the figure for the previous year (Cr\$ 7,036,513 thousand). In Fixed Assets and Capitalized Costs the

amount applied was Cr\$ 4,605,973 thousand, an investment topping the 1974 figure by 47.7%. Activities in prospecting and development of production absorbed 71.6% of those investments, refining 5.6%, maritime transportation and terminals and pipelines 0.8%, subsidiaries 14.1% and the balance was ploughed into other activities.

In Projects under Expansion — works and facilities under way — investments amounted to Cr\$ 7,243,195 thousand, that is, 84.9% higher than for the previous year.

## Capital

Registered capital of Petrobrás, excluding subsidiaries, at the beginning of 1975, amounted to Cr\$ 10,239,694,724.00, of which Cr\$ 193,705,315.00 was paid up in January. The Extraordinary General Assembly held on 25.3.75 authorized an increase in capital to Cr\$ 13,311,603,141.00 in line with the following directives: "Incorporation of an amount of Cr\$ 3,071,908,417.00 (30%) out of a part of the reserves: indexation of Fixed Assets, Cr\$ 2,241,908,417.00 and Maintenance of Working Capital (balance) Cr\$ 830,000,000.00.

Three new shares were therefore distributed as a bonus for each ten shares already held. Distribution was effected entirely in the form of certified or bearer preference shares according to stockholders' option. The corporation's capital was thus made up as follows:

ordinary shares	Cr\$ 8,070,615,351.00
preference shares	5,240,987,790.00
Total	Cr\$ 13,311,603,141.00

The Federal Union is the major shareholder of Petrobrás, with 79.7% of voting stock (ordinary shares) and 75.3% of paid up capital (ordinary and preference shares). The remainder (24.7%) is held by the States and Federal District (3.2%), the Municipalities (1.2%) and other Entities at Public Law (3.0%), and Entities at Private law and individuals (17.3%).

## Investments

Fiscal 1975

### a) In FIXED ASSETS AND CAPITALIZED COSTS

(in Cr\$ 1,000)

Items	1975		1974		Variation	
	Value	%	Value	%	Value	%
Prospecting & Production	3,299,718	71.6	1,891,666	60.7	1,408,052	74.4
Refining	256,875	5.6	246,478	7.9	10,397	4.2
Maritime transportation	7,787	0.2	20,073	0.6	(12,286)	(61.2)
Terminals & Pipelines	25,939	0.6	1,754	0.1	24,185	—
Industrialization of shale	69,682	1.5	54,478	1.8	15,204	27.9
Subsidiaries	651,625	14.1	787,437	25.2	(135,812)	(17.2)
Sundries (1)	294,347	6.4	116,952	3.7	177,395	151.7
Totals	4,605,973	100.0	3,118,838	100.0	1,487,135	47.7

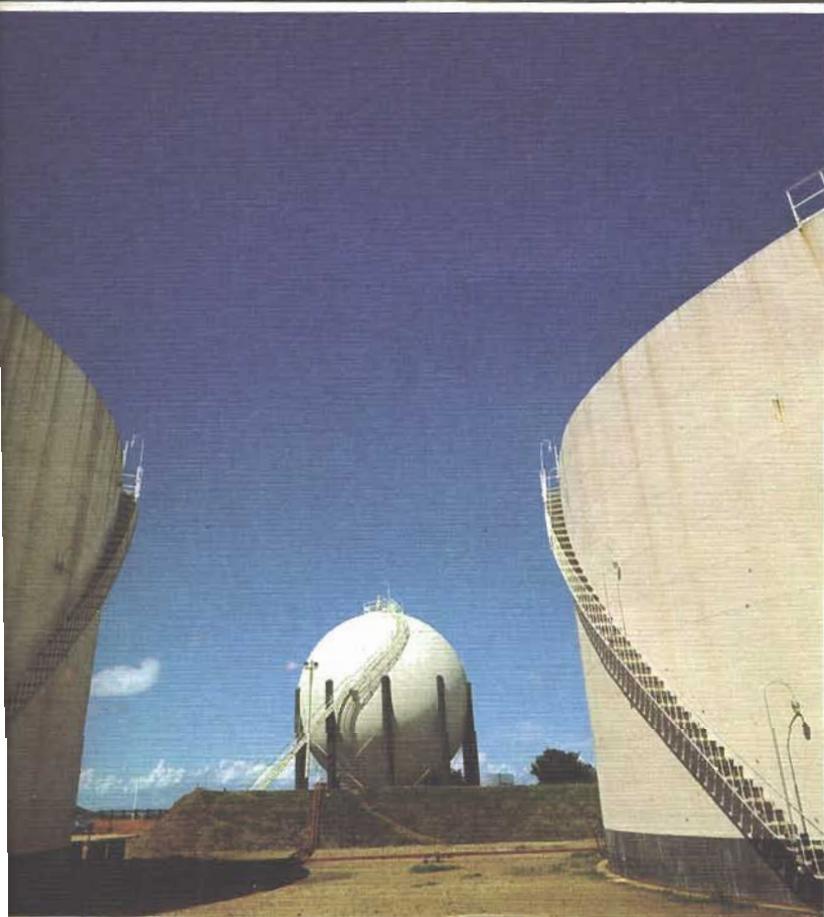
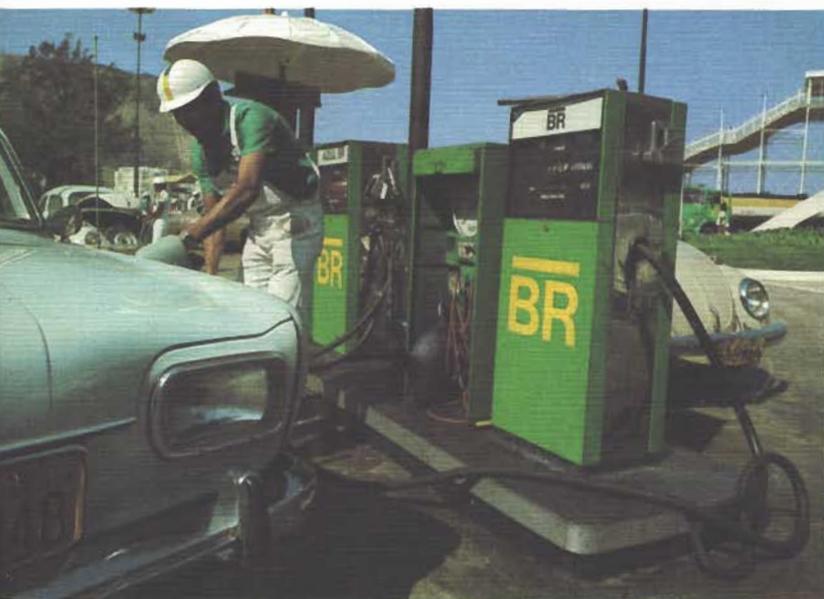
(1) Fixed investments, office facilities and services

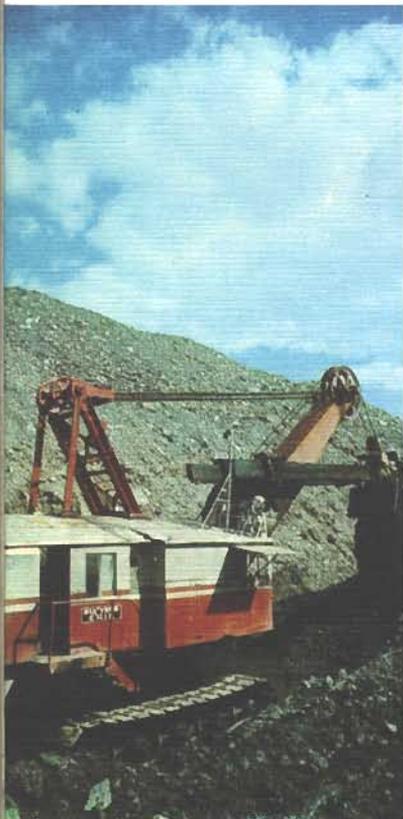
### b) In EXPANSION PROJECTS - WORKS AND FACILITIES IN COURSE OF COMPLETION

Items	1975		1974		Variation	
	Value	%	Value	%	Value	%
Refining	4,824,314	66.6	2,456,803	62.7	2,367,511	96.4
Maritime transportation	455,435	6.3	317,678	8.1	137,757	43.4
Terminals and pipelines	1,890,280	26.1	1,054,465	26.9	835,815	79.3
Sundries	73,166	1.0	88,729	2.3	(15,563)	(17.5)
Totals	7,243,195	100.0	3,917,675	100.0	3,325,520	84.9
Sub-Totals	11,849,168		7,036,513		4,812,655	68.4

Less: Cost of outlays  
on prospecting, working  
and shut-down periods  
written off during fis-  
cal year in question

	(1,382,466)	(300,217)	(1,082,249)	360.4
Overall totals	10,466,702	6,736,296	3,730,406	55.4







Editado pelo Serviço de Relações Públicas  
da Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS  
Caixa Postal, 809 - ZC - 00  
Rio de Janeiro - Brasil  
Impr. Abril S.A.